



Victor Luis Santos
Silva, Lda.
SUBSIDIARIEDADES INTEGRADAS S.A.
Rua das Amélias - Freguesia de Paços - Coimbra
Telex 2242 2113 2180 - Fax 234 2116 2385
Telem. 234 2116 2172
234 2116 2173

CAMPEÃO das províncias



Loja em Aveiro e Águeda
www.w3.pt loja on-line

preço 150\$00 (0,75 euros)

2ª Série | Ano 3 | Nº 128 | 08 de Março de 2001 | edição Aveiro

Director Lírio Vinhal | Proprietária Registeer

Convidado para o IDARC



António Campos provável porta-voz dos agricultores do Centro

O eurodeputado socialista António Campos foi convidado para presidir ao Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC). O objectivo é ter uma personalidade de reconhecidos méritos e ligada à agricultura para defender os interesses das Beiras.

António Campos, conhecido por em Portugal ter sido o primeiro a alertar para as possíveis consequências da doença das "vacas loucas", quando a BSE ainda parecia uma coisa do "outro mundo", foi convidado para presidir à Direcção do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC).

Deputado socialista no Parlamento Europeu há vários mandatos e natural de Oliveira do Hospital, António Campos foi desafiado para encabeçar uma lista abrangente concorrente aos órgãos dirigentes do IDARC nas eleições previstas para o início de Abril, onde irão figurar nomes como Irene Silveira, pró-Reitora da Universidade de Coimbra, e Joel Figueiredo, presidente da Unicentro e gerente da Cooperativa Agrícola de Coimbra.

O objectivo é colocar à frente do Instituto um rosto conhecido e prestigiado, com um passado de luta e uma ligação

ao mundo agrícola e à região, que possa liderar um "lobby" a favor da defesa dos interesses agrícolas das Beiras e do desenvolvimento rural.

A tarefa ficará bem entregue a António Campos, 61 anos, engenheiro agrónomo, que no Parlamento Europeu é membro efectivo da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Fundador do Partido Socialista e candidato a deputado pela oposição democrática em 1969, depois do 25 de Abril de 1974 foi deputado da Assembleia da República, Secretário de Estado do Fomento Agrícola e Secre-

tário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro. Integra actualmente a Comissão Política do PS e é deputado europeu desde Julho de 1994.

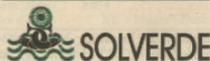
A agricultura na Região Centro tem estado um pouco apagada em termos de estruturas que a representem e lutem pelos seus interesses, enquanto a Norte o Instituto para o Desenvolvimento Agrário daquela região tem assumido um papel preponderante, assim como o Instituto Abel Salazar, e a Sul a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) é sobejamente conhecida na luta pela defesa dos seus associados.

entrevista da semana: Xavier de Basto



Os nossos economistas são bons mas não conseguem fazer milagres

Páginas 3, 4 e 5



Nada melhor para lhe abrir o apetite!
No Casino de Espinhos!



COMIRGAL - Comidas Rápidas de Águeda, Lda.

Telef. 234 603 177
Rua Dr. Adolfo Portela, 39-41
3750-119 ÁGUEDA



DECORAÇÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS
FABRICAÇÃO DE VITRINAS E BALCÕES POR MEDIDA
* Expositores * Manequins * Balcões * Vitrinas

Rua João de Moura, 45 A - Telef. /Fax 234 383 543 - 3800-157 AVEIRO



sumário

Entrevista da

semana: José Guilherme Xavier de Bastos é conhecido como "pai" do IVA. Começou na Faculdade de Direito de Coimbra e logo manifestou a sua aptidão pelas ciências político-económicas, com a estrutura fiscal

a merecer desde logo a sua atenção
Páginas 3, 4 e 5

Aveiro: Na Assembleia Municipal a críticas foram mais que muitas... e em todos os sentidos. Os imigrantes ilegais também estiveram na ordem do

dia e a segurança (ou insegurança) também deixa preocupações
Página 6

Emilhavo: O Festival de Teatro já arrancou e vai permanecer no concelho até 8 de Abril, e as crianças são

privilegiadas neste evento
Página 9

Cordão dunar poderá desaparecer até 2020... o alreleta foi lançado na Gafanha da Nazaré no decurso de um debate pela defesa da costa marítima na

zona de Aveiro.
Páginas 10 e 11

Desporto: O Rally de Portugal começa hoje e com ele uma maior competitividade, mas também a exigência de uma maior segurança
Página 12

Saúde: Os padrões de planeamento familiar têm sofrido mudanças significativas ao longo de várias gerações, relacionadas sobretudo com o aumento de eficácia dos contraceptivos modernos.

Página 14

Queda da ponte "arrastou" membros do governo

Em consequência da queda de um tabuleiro da ponte de Entre-os-Rios, que arrastou um autocarro e veículos ligeiros, o ministério de Estado e do Equipamento Social, Jorge Coelho, demitiu-se, e com ele cinco secretários de Estado do Ministério do Equipamento: Fausto Cordeira (adjunto do ministro de Estado), Luís Pareirão (Agricultura e Obras Públicas), José Junqueiro (Administração Marítima e Portuária), Guilhermino Rodrigues (Transportes) e Leonor Coutinho (Habitação).

Jorge Coelho, assumiu a "responsabilidade política" pelo desastre registado no tabuleiro da ponte que ligava Entre-os-Rios a Castelo de Paiva. Tendo tomado conhecimento do seu estado de degradação, Jorge Coelho terá, na altura, anunciado a construção de uma nova ponte, orçada em três milhões de contos. «A culpa não pode morrer solteira», afirmou Jorge Coelho, para quem um acidente como o ocorrido domingo em Entre-os-Rios tem de ter «consequências políticas».

O acidente de Entre-os-Rios pode ter sido parcialmente provocado pela extração de areia no leito do Douro. A suspeita foi comentada por Vítor Baptista, Vice-Presidente do Instituto de Conservação da Rede Ferroviária. Segundo este responsável, o estuário encomendado pela Empresa das Águas do Douro e do Paiva mostra que a ponte não apresentava problemas de estrutura.

A instalação de uma conduta de areia - projecto da empresa presidida por Nuno Cardoso - era assim viável. Vítor Baptista admitiu que a extração de areia do leito do rio pode ter influenciado o desastre, afirmação contrariada por Mário Fernandes, do Instituto de Navegabilidade do Douro. «Temos dados perfeitamente seguros de que, nos últimos três anos e meio, não houve nenhuma extração de areia no local (do acidente)», garantiu.

Entretanto o Instituto de Navegabilidade do Douro (IND) garantiu que, desde o início da sua actividade, há três anos e meio, não foi efectuada qualquer extração de

inertes, legal ou ilegal, nas proximidades da ponte de Entre-os-Rios. O IND regista desta forma às notícias sobre eventuais extrações de areia junto daquela estrutura, assegurando que «as dragagens em curso na albufeira de Cresuma estão localizadas nas freguesias de Melres e Lomba, do concelho de Gondomar, a mais de 12 quilómetros para jusante da ponte de Entre-os-Rios».

José Ferreira, um natural e residente em Entre-os-Rios mostrou-se, contudo, convencido que "dia e noite" decorreram operações de extração de areia junto à ponte, apesar de assistir "diariamente" à saída de camiões carregados de areia daquela local, pertencentes a duas empresas que não soube identificar. «Já acabaram com as outras riquezas do rio - a lampeira e o símel - e agora estão a tirar-lhe a areia», disse.

Posições políticas

A Direcção da Organização Regional de Aveiro do Partido Comunista Português lamentou, em comunicado, «a tragédia que se abateu sobre a população de Castelo de Paiva e em particular sobre as famílias das vítimas que seguem nas viaturas que caíram ao longo do Douro», expressando «a sua mais profunda solidariedade para com os familiares das vítimas».

Considerando ser este o momento de apoio aos envolvidos nesta tragédia, a DORAV do PCP alertou, no entanto, «para o conjunto de problemas em vias de comunicação - derivados ou não pelo continuado mau tempo dos últimos meses - com que o Distrito de Aveiro se confronta, sem que se assista a uma decidida e firme intervenção por parte das autoridades competentes e reclama o desencadear urgente de uma grande operação de levantamento da situação e de acção imediata nos casos mais prementes».

Paulo Portas, considerado adequada a atitude de Jorge Coelho de se demitir.

Para o líder do CDS-PP, a tragédia ocorrida na ponte que liga Entre-os-Rios e Castelo de Paiva «foi ainda mais injusta», uma vez que «já toda a gente tinha avisado» para os problemas da infra-estrutura.

O Presidente da República lamentou a tragédia e manifestou a sua solidariedade para com a família das vítimas. Jorge Sampaio acompanhou o desenrolar dos acontecimentos em permanente contacto com o Primeiro-ministro, e enviou para o local dois dos seus assessores.

Duário Barros revelou ter conhecimento da situação perigosa em que se encontrava a ponte, tendo sido alertado para o facto pelo antarca de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira. Não pretendendo tornar esta questão numa disputa partidária - «era um péssimo serviço que prestaríamos à memória das vítimas» - o líder do PSD assegurou que, por várias vezes, Paulo Teixeira avisou o governo do estado da ponte que viria a desabar. Duário Barros é ainda da opinião de que, em Portugal, «muitas vezes temos a tendência a atribuir ao destino (as tragédias), mas esta não é uma tragédia natural».

Solidariedade internacional

O Secretário-Geral do Conselho da Europa, Walter Schwimmer, manifestou o seu pesar pelo trágico acidente. Falando em nome da organização, que agrupa 43 países, Schwimmer disse estar triste pela tragédia, e enviou sinceras condolências às famílias das vítimas, ao governo e ao povo português.

«Este dramático acidente demonstra mais uma vez a grande importância de garantir a segurança das infra-estruturas em todos os nossos estados membros», acrescentou o Secretário-Geral do Conselho da Europa. «Estou confiante de que todas as medidas necessárias serão tomadas, a fim de prevenir idênticas catástrofes no futuro», concluiu Walter Schwimmer.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: cpvprovincias@net.pt.
Propriedade: REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro. Director: Lino Vinhali. Consultor Editorial: Costa Carvalho. Paginação e Maquetagem: Publprime - Coimbra.
Coordenador de Edição: Arménio Baijoux. Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. E-mail: cpvprovincias@net.pt.
Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Dulcinda Rodrigues, Lídia Cardoso, Paula Nobre. Telefones: 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Ganga, António Lemos, Antónino Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Serra, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Rezendon, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luis Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Marado, Maria Emília Carvalho, Mária Frolo, Maria Ramos, Paulo Vítorio, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira. Delegação de S. João da Madeira: Rua Bombeiros Voluntários, 420 - lote 3 - loja C - 3700 S. João da Madeira - Telef. 256 822 497 e 256 832 708 Impressão: Centro de Impressão Cordeiro. Distribuição: Publprime, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT. Registo: SRP sob o n.º 222567. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: n.º 127443/98. Preço de cada número: 150\$00 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5:500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.

Esses ritmos:

ÁG UEDA:
Rua José Suenens,
20 - 3 -
Tel. 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3 - Sala B
Tel./Fax 234 388 232

A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁG UEDA/AVEIRO

As empresas ainda não conseguiram aproximar o país da Europa

José Guilherme Xavier de Basto é conhecido como o "pai" do IVA. Começou na Faculdade de Direito de Coimbra e logo manifestou a sua aptidão pelas ciências político-económicas, com a estrutura fiscal a merecer desde logo a sua atenção. Foi normal o seu ingresso, há mais de 25 anos, no corpo docente da Faculdade de Economia e cedo se revelou um dos mais reputados fiscalistas portugueses, cuja opinião importa ouvir após a recente reforma fiscal. Concordando com alguns aspectos, discordando de outros, Xavier de Basto afirma o seu pensamento sem estar preocupado com o "politicamente correcto".

Luis Santos
João Bravo

Campeão das Províncias - Como vê a situação económica portuguesa?

Xavier de Basto - A opinião que o público tem sobre a situação económica portuguesa é, porventura, mais desfavorável do que os dados realmente apontam. Como se sabe, a economia depende muito da psicologia e não é só importante o que se passa na economia, mas também o modo como as pessoas a vêem. Da parte dos empresários ouvem-se expectativas pouco favoráveis e isso, evidentemente, pode ter efeitos na economia portuguesa. Se a isto acrescentarmos que se põe em dúvida o futuro próximo das economias mundiais, digamos que há razões para se estar preocupado, mas não me parece que haja razão para anunciar qualquer caos imediato ou qualquer problema grave.

CP - Mas os últimos indicadores da economia de Portugal não são particularmente animadores...

XB - A opinião das pessoas ainda é mais negativa do que esses indicadores fariam acreditar. Conforme dizem os técnicos parece que a economia é muito baseada em expectativas e sendo estas negativas

não auguram nada de bom. Mas volto a dizer que, pelo que tenho lido, não há nenhuma razão para acreditar no caos próximo.

CP - E como vê a reforma fiscal?

XB - Esse é já um domínio de meu âmbito. Começaria por notar que talvez o que se está a passar não se deva rigorosamente chamar uma reforma fiscal, porque trata-se de um profundo reajustamento dos impostos sem as características de uma reforma fiscal de fundo, que ponha em causa inclusivamente o próprio sistema. A reforma fiscal resume-se por enquanto aos impostos de rendimento, uma vez que a parte dos impostos sobre património ainda não foi apresentada pelo Governo, e tem certamente coisas boas e coisas menos conseguidas.

CP - Então quais são os coisas boas.

XB - Entre as coisas boas parece-me que se for bem aplicada a simplificação do sistema de tributação, tanto para os profissionais livres como para os comerciantes, industriais e ainda o IRC, pode ser um elemento importante para retirar da máquina administrativa o peso de fiscalizar um grande número de contribuintes, com os resultados que até agora se conhecem, muito aquém das necessidades e aumentando a evasão e a fraude.

CP - E as menos boas.

XB - Menos conseguido terá sido o desagravamento fiscal. Houve algum desagravamento, é importante dizê-lo e ele já se está a ver, mas acho que se deveria baixar muito significativamente as taxas e bem mais longe, desde que também se fosse muito mais longe na eliminação de benefícios fiscais e de deduções. O nosso sistema fiscal, e esta é uma ideia muito minha, padece do vício de fazer demasiada engenharia social. Quer-se hoje fazer muita engenharia social em matéria de impostos e por isso estabelecem-se muitas deduções, com o sistema fiscal ao serviço de demasiadas coisas, do ambiente, da educação, da saúde. É possível demonstrar que o sistema fiscal não serve bem para isso.

CP - O sistema fiscal serve para quê?

XB - O sistema fiscal melhor deve ser aquele que procura retirar o financiamento para as despesas públicas da forma mais eficaz possível e garantindo o mínimo de justiça. Quando se quer que o sistema fiscal responda à necessidade de educação das pessoas, da família, do ambiente, aos deficientes e por aí fora, multiplicam-se os benefícios fiscais e isso reduz a base tributável. É isso que não permite depois baixar suficientemente as ta-



xas. Julgo que uma maior neutralidade do sistema, uma menor tentativa de fazer engenharia social, permitiria baixar muito significativamente as taxas e seria uma reforma porventura mais eficaz.

Um escudo é um escudo

CP - E como é que se faria a compensação social?

XB - Deveria fazer-se, a meu ver, mais do lado das despesas do que do lado das receitas. Com sistemas mais generosos de apoio directo à família, através de subsídios e bolsas de estudo. Do lado das receitas deve favorecer-se a regra da neutralidade e o que tenho defendido é que um escudo é um escudo, tanto faz com que ele provenha de mais-valias,

de rendimentos do trabalho, ou de outra proveniência. É claro que isso choca com algumas concepções de justiça tributária, que ainda aprendemos na Universidade e que ainda aí estão em muito lado, mas é certo que nas condições actuais essas concepções de justiça tributária não se podem muito bem realizar.

Não tenhamos dúvidas que com a globalização, a liberdade de circulação de capitais, cada vez continua a ser mais difícil tributar os rendimentos de capitais, que são voláteis. Por isso, uma tributação muito moderada e uniforme dará melhores resultados que a tentativa de fazer tributações pesadas, justas, e depois ver na prática o falhanço que assistimos dessas medidas.

CP - Então o que é que defende numa reforma fiscal?

XB - Numa reforma fiscal seria porventura preferível menos preocupações de justiça social, com um abaixamento de taxas e deixar que o sistema fiscal fosse um instrumento privilegiado de engenharia social. Esta é uma ideia muito pessoal, mas julgo que tem alguma base na prática actual, porque cada vez que queremos fazer essas engenharias sociais mais notamos que elas vão à falência e medidas aparentemente muito justas são abusadas facilmente. Veja-se o que sucede com as despesas de saúde e as complicações que isso causa, assim como as despesas de

entrevista da semana [Xavier de Basto]

Continuação da pág. anterior

educação, etc. A tendência é para alguns países fazerem desaparecer esses benefícios e a Espanha já não dá praticamente relevância às despesas de saúde no IRS.

Isso consegue-se baixando significativamente a taxa de tributação. Se começarmos a pedir 15 a 20 por cento do rendimento sem saber se o seu rendimento foi gasto naquela ou naquela outra despesa socialmente mais justificada, as pessoas reagirão menos, porque o que faz as pessoas reagirem são as elevadas taxas de tributação.

CP - Mas em Portugal os que trabalham por contra de outrém são os que não podem fugir à tributação.

XB - Isso é exacto, mas eu costumo chamar a atenção para outro ponto. Os vícios que assacamos ao sistema fiscal de Portugal não são exclusivos do nosso país. É um erro pensar que o peso da tributação do rendimento do trabalho e o alívio da tributação sobre o rendimento do capital é um fenómeno exclusivamente português. Este é um fenómeno completamente bem atestado pelos dados de quase todos os países europeus. Num estudo de há quatro anos da Comissão Europeia vimos demonstrado isso clarissimamente. No arco de uma vintena de anos o peso da tributação passou claramente dos rendimentos de capital para os rendimentos do trabalho e, dentro destes, para o trabalho dependente e independente. Este é um fenómeno generalizado e,

portventura, Portugal é um caso extremo dessa tendência. Aquela senção de injustiça do sistema não é exclusiva do nosso país e se falarmos com um contribuinte médio francês ou italiano não essa mesma percepção da injustiça do sistema é clara. Entre nós isso é agravado, eventualmente, por mais altas taxas de evasão fiscal, particularmente no domínio dos impostos sobre o rendimento dos trabalhadores independentes e das actividades comerciais e industriais.

CP - E isso poderá inverter-se?

XB - Não pensemos, para não criar certas ilusões, que é possível inverter a situação, que é possível criar um sistema onde a pressão sobre os rendimentos do trabalho e do capital seja equitativa. A não ser que queiramos abandonar a liberdade de circulação de capitais, que nos queremos tornar uma economia fechada. Enquanto persistir a liberdade de circulação de capitais haverá seguramente, o que é uma tendência geral, um abaixamento da pressão tributária sobre os rendimentos de capital. E injusto? É, certamente, mas é uma consequência dos fenómenos que se estão a passar a nível global.

CP - Uma das questões que se tem colocado, para combater o evasão fiscal é levantar o sigilo bancário. Qual é a sua opinião?

XB - Dentro da administração podem continuar a manter-se alguns poderes de conhecer os dados bancários dos contribuintes, sem que todavia isso signifique que deixe de

haver sigilo bancário. Evidentemente que sou contra que a minha conta bancária caia na rua e isso é um dever de respeito da intimidade e garantido pela Constituição. Já para mim é mais duvidoso que as sociedades tenham o mesmo direito ao sigilo bancário, porque as sociedades não têm intimidade, têm contas públicas e algumas delas, cotadas na Bolsa, têm deveres de informação.

A solução adoptada na reforma fiscal parece-me adequada, pois permite o acesso em condições particulares e permite sempre aos contribuintes o recurso suspenso. O que se está a querer fazer creio acerca do sigilo bancário, que se trata de uma revolução importantíssima, é manifestamente um exagero e só quem não leu a lei é que pode defender isso. Está bem longe dos poderes que muitas outras administrações fiscais têm, como em França, onde têm o poder de investigar as contas sem nenhum problema, para não falar do IRS americano que tem poderes quase policiais e são muito criticados nos próprios EUA.

Fuga de capital para os paraísos fiscais

CP - Outra questão que se coloca é, também, a fuga de capitais para os paraísos fiscais, onde os próprios bancos parecem estar a incentivar os seus clientes.

XB - Os paraísos fiscais só permitem que nos evasivos porque o país da residência não consegue conhecer os

capitais que vão para esses paraísos. Evidentemente que o facto de eu colocar dinheiro num país que não faz qualquer retenção na fonte, não me exime de o declarar à minha administração fiscal interna. Não tenho conhecimento se os bancos avisam os clientes, quando lhes colocam capitais em territórios com regimes fiscais privilegiados, que, mesmo assim, deveriam declarar os rendimentos desses capitais à administração fiscal interna para efeitos de IRS. Se toda a gente procedesse assim não havia problema nenhum, porque o que não era tributado não era tributado cá, ao abrigo de um princípio que hoje chamamos de tributação do rendimento mundial.

CP - Voltando a Portugal, como comentário a visão catastrofista de Medina Carreira sobre a reforma da tributação do património?

XB - Salvo erro o Governo vai apresentar em Abril a proposta de revisão de tributação do património, sendo certo que a filosofia desta nova proposta é diferente da que a Dr. Medina Carreira tinha desenvolvido e que pretendia um imposto único tanto sobre o património mobiliário como imobiliário. Tanto quanto eu sei o ministro Pina Moura deixou cair a tributação do património mobiliário e a reforma irá incidir sobre o património imobiliário. Embora tenha trabalhado com o Dr. Medina Carreira durante um curto espaço de tempo, sempre tive a dúvida sobre se um imposto sobre o patri-

mónio mobiliário vale a pena, se não traz mais custos políticos do que vantagens. A tributação patrimonial tem pequeníssima importância no plano das receitas gerais do Estado, mas tem uma capacidade irritante muito grande. Isso explica-se por se tratar de imposto que incide sobre um bem muito emblemático, ou seja, a casa de habitação. Entre nós agrava-se a circunstância de essa tributação patrimonial não ser mexida há décadas, em relação à tributação dos prédios, e haver aí a maior das injustiças.

Qualquer reforma vai induzir modificações substanciais, embora muitas vezes o público seja levado a mal por. Por exemplo, fala-se que uma modificação da contribuição autárquica levará algumas pessoas a ver o seu rendimento diminuído mil por cento, quando o que se trata é de uma pessoa que pagava mil escudos para pagar de. O dossier imposto patrimonial, apesar de estar em causa impostos com um valor muito reduzido, é muito mais explosivo para o Governo do que o da reforma fiscal do imposto sobre o rendimento.

De qualquer forma, uma obra importante da comissão do Dr. Medina Carreira foi encontrar um sistema de avaliação dos prédios mais expedito, um sistema declarativo que evita longas burocracias dos sistemas de avaliação com todas as dificuldades e polémicas. Julgo que neste aspecto trata-se de uma obra extremamente importante e que vai ser aproveitada.

CP - Pela pasta das Finanças já

passaram os maiores economistas do país e Portugal continua distante da Europa. O que é que se passa aqui? Os nossos economistas afinal não são bons?

XB - Os nossos economistas são bons, mas não fazem milagres! Hoje, numa economia de mercado, não são os economistas e os ministros que gerem uma economia. O que determina a qualidade de uma economia são as suas empresas, a tecnologia que usam, a organização que têm. Embora tenhamos progredido muito, pelos vistos continuamos distantes da Europa e isso psicologicamente é grave. Mas não nos faltam cérebros bons no domínio do conhecimento da economia e da forma de a gerir. O problema são as unidades produtivas que ainda não correspondem e ainda não foram capazes de fazerem o país aproximar-se da Europa.

Isto, no fundo, depende, como em toda a actividade humana, de um só factor - a Educação. É daqui que depende a qualidade das empresas, a qualidade dos trabalhadores. E o sistema educativo não tem conseguido as performances desejadas e, portventura, esse é o elemento mais importante numa economia de hoje.

CP - E isso está o nosso tecido empresarial?

XB - Não tenho conhecimento especializado disso, mas dizem que em média os nossos empresários não são de risco e pedem subsídio por tudo e por nada. Também na in-

Continua no pág. seguinte

Xavier de Basto

Basto...nário
da fiscalidade

José Guilherme Xavier de Basto nasceu em Lisboa mas nos três meses viveu em Coimbra, cidade onde se licenciou, base de lançamento para um prestígio formado numa área que abrangeu com devoção e integridade.

Ultimeiro o curso de Direito em 1960 com a classificação de «Bom com distinção», concluiu, um ano volvido, o Curso Complementar de Ciências Políticas com 18 valores. Estes registos marcam o início de uma ascensão na carreira docen-

te, percurso notável que não cabe no âmbito desta nota biográfica mas onde foi patente uma internacionalização que foi fruto de uma reconhecida idoneidade intelectual.

A sua proficácia acabou por o conduzir a Chefe do Gabinete do Ministro da Economia e Turismo no I Governo Constitucional em Abril de 1977 passando em Novembro de 1978 a Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros no IV Governo Constitucional, presidido por Mota Pinto, um Amigo de que fala com grande ênfase e admiração e onde se vislumbram sementes de uma saudável intervenção.

Adopado de «pai» do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), integrou, fruto do seu inegável saber, várias comissões sobre a Reforma Fiscal e fez parte do grupo de trabalho que acompanhou o processo das privatizações.

Para além destes contributos notáveis para a melhoria do

sistema tributário, Xavier de Basto participou em reuniões científicas e técnicas e internacionais e no seu vasto currículo, constam 26 publicações sobre a temática que abrangeu.

No seu sbrário gabinete de trabalho do terceiro andar da Faculdade de Economia, onde vive o dia a dia entre aulas e pareceres sobre áreas fiscais, revêlva uma faceta curiosa, um Horaceo bonônico, acessível, sem gravata, com um notável espírito dialogante e com uma memória notável.

Muitos dos que hoje estão nos cadeiros do poder, passaram pela sua aula. Fala deles com simpatia e afecto, coloca as suas qualidades, mas se um ou outro não foi bem circunstante da conversa chamam-no à rubra, fícoi claro que a Universidade e Coimbra são os seus amores.

José Guilherme Xavier de Basto um verdadeiro Bastonário da Fiscalidade.

entrevista da semana [Xavier de Basto]

Continuação da pág. anterior

ciativa privada não lucrativa qualquer associação que se propõe fins sociais a primeira coisa em que pensa é em conseguir um subsídio e não em angariar por si própria os fundos. Esta é uma tradição portuguesa, que não é de agora e faz parte da nossa cultura.

Mota Pinto lutou contra a estatização

CP - Propomos-lhe um desafio. Se fosse Ministro das Finanças o que é que fazia?

XB - Tentaria fazer aquela reforma fiscal extremamente simples, com menor ênfase na engenharia social, mas certamente que a não conseguiria fazer aprovada na Assembleia da República. Embora tecnicamente seja bem fundada, não satisfaz os vários grupos de interesses que querem um benefício para determinada actividade em detrimento daquela. Seria uma tentativa sem qualquer êxito, sem qualquer possibilidade de ser aprovada, justamente porque estaria contra

a filosofia da sociedade plural, onde os vários grupos procuram satisfazer os seus próprios interesses particulares, negociando num Orçamento várias medidas contraditórias que chegam a satisfazer dois interesses diferentes e que se acabam por anular.

CP - Foi Secretário de Estado da Presidência de 1978 a 1979 quando o Prof. Mota Pinto era Primeiro-Ministro, mas não voltou à actividade política depois disso. Ficou vacinado?

XB - Foi uma experiência num Governo de iniciativa do Presidente Ramalho Eanes, que só a amizade que tinha pelo Prof. Mota Pinto me fez fazer esse raide, sem nenhuma continuidade. Na altura as coisas eram diferentes de hoje, pois havia desafios mais claros, uma luta mais por princípios do que o poder pelo poder. As diferenças programáticas eram mais vivas do que são hoje e, por exemplo, em 1978 e 1979 começou-se a discutir a ideia de libertar a sociedade civil da excessiva estatização. Esta

foi uma luta que o Prof. Mota Pinto travou, embora com meios escassos, uma vez que não dispunha de uma maioria parlamentar.

CP - Quais são as diferenças políticas em relação ao dia de hoje?

XB - Hoje, com a globalização, com o que chamam o pensamento único, as diferenças entre os partidos são marginais. As diferenças que ainda existem não são ao nível da economia, mas de ênfase, de nuance, e a política tornou-se a discussão de quem tem o poder, mais do que o programa que vai realizar. Hoje, se há uma caracterização da esquerda, é que esta preocupa-se com as minorias, com o relacionamento com as igrejas, com o estatuto das uniões de facto e dos homossexuais.

CP - E como vê os políticos?

XB - Hoje faz-se mais ênfase no poder e na discussão das pessoas do que nos programas e talvez seja esta a razão porque, em definitivo, os políticos não estão prestigiados. Isto reflecte-se nas taxas de

abstenção, que já não deixam dúvidas quanto ao facto de o abstencionista já não ser só aquele que não vai votar porque queria estar na praia, mas que quer deixar uma mensagem. Como dizia um concetor político, entrei num supermercado e nemhum dos produtos que estava à venda me agradou. A abstenção é, assim, perfeitamente legítima.

CP - E a sua perspectiva sobre a cidade onde vive, Coimbra.

XB - Uma coisa é a percepção das pessoas sobre Coimbra e outra os projectos que Coimbra tem e a situação da própria cidade. Julgo que há uma sensação, um pouco generalizada, de Coimbra como uma cidade que não tem o que merece, porventura até mais do que os factos justificam. As pessoas estão desanimadas, tem havido um urbanismo um pouco caótico e nem sempre bem conseguido. De qualquer forma, se formos realistas, verificamos que Coimbra é uma cidade com grande qualidade de vida e bons serviços.

e ainda

i

«Se adoecer nos Estados Unidos a primeira coisa que peço é que seja transportado para um dos Hospitais de Coimbra.»

«Confrange-me a passividade dos agentes policiais de Coimbra que permitem toda a série de estabelecimentos fomentando um conjunto de obstáculos e evidenciando um claro desrespeito pelos deficientes. Quando prevarico pago com prazer as multas.»

«A estação de caminho de ferro é ainda a mesma quando eu com minha família de anos ia para a Figueira da Foz tomar banho e passar férias.»

«A Académica é um dos meus maiores desgostos. Uma cidade de primeira não poder ter um clube na segunda. É pena que todos sejam da Académica mas sempre em segundo lugar, uma vez que primeiro estão os grandes.»

«Trabalho na fiscalidade há vários anos, acho a minha matéria penosa, mas importantíssima para a vida do Estado, para o ensino e para as profissões que têm a ver com a economia.»

«A Universidade não pode resolver os problemas da cidade, não pode criar empresas, não pode fazer política, e o seu peso actual na cidade é menor.»

«Os meus hobbies são sobretudo música e ópera. E tenho tempo para ouvir ópera... Arranjo sempre tempo para ouvir. E dentro de ópera, Mozart, evidentemente.»

«No dia 14 vou realizar um sonho. Vou assistir a uma recita no Scalla em Milão. É uma oportunidade única, porque como sabe não é fácil conseguirem-se ingressos para esse Teatro.»

«Devido a necessidades familiares, as férias são normalmente passadas na praia, mas não por gosto, porque para mim, praia, duas horas por semana, seria suficiente... Praia, para mim é Algarve.»

«Quando pude escolher, passei férias no Quéntia... Foram talvez as melhores que passei na minha vida.»

«Não sou gourmet mas há um petisco que aprecio. É a lampreia.»

«O maior defeito é ter muitos defeitos. É a maior virtude é não me gabar de ter muitas virtudes. Julgo que é muito importante a gente não se gabar de ter muitas virtudes.»

«Hoje sou um consumidor moderado de Televisão, uma vez que ela passou a ter a concorrência da Internet. Daí que tenham diminuído as horas passadas com a Televisão e tenham aumentado as que dedico à Internet. Ainda sim, vejo jogos de futebol, os noticiários...»

«Big Brother e Acorrentados, nunca vi. De passagem, ainda mirei um ou outro episódio, mas não me pareceu realmente interessante, antes uma entrada na intimidade das pessoas, a que sou muito hostil... Confesso que não gostaria que me filmassem a dormir.»

políticos

p

risco, como o risco óbvio da Câmara de Lisboa.

Carlos Carvalhos - Assegura a continuidade do Partido Comunista, de forma sóbria, de perfil baixo, mas julgo que representa o equilíbrio do Partido para poder sair sem grandes rupturas.

Pina Moura - Um homem de enorme capacidade de trabalho e discreto, como é próprio de um Ministro das Finanças.

Medina Carreira - É um homem com uma vontade indomável e capacidade de trabalho enorme, com um verdadeiro espírito de cruzada. É um fiscalista com méritos próprios.

Sousa Franco - Um grande Professor de Direito. Pessoa de altíssimo gabarito intelectual.

Fernando Rebelo - É o Reitor da minha Universidade, que merece toda a nossa confiança e respeito que é devido ao Primeiro Magistrado da Universidade.

Santana Lopes - É um político com grande variedade de interesses para o meu gosto... futebol, política, etc. Mas é uma figura muito mediática. Adapta-se bem a certas conjunturas. Domina muito bem o meio televisivo, que é hoje uma coisa muito importante.



MARCO DE INCÊNCIO "CLASSIC"

Estantiquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Enslaidor por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRIL DE FERRARIA

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GGG50
Pintura Epoxica



Sede: Apartado 467 - Coelhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/99
3001-000 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50. Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3050-003 Pampilhosa

Aveiro

Na Assembleia Municipal

Críticas em todos os sentidos

Carlos Candal, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro informou o plenário, na última reunião, e relativamente aos pedidos de indemnizações pelos prejuízos causados pelas recentes cheias de Janeiro e Fevereiro, salientando que na Comissão Europeia, há muitos destinos das verbas e os contribuintes começa, a "cortar-se" com dinheiros. Toda a gente achou muito bem que houvesse apoio aos prejudicados pelas intempéries, mas foram dizendo que o novo Tratado prevê isso expressamente, mas foram dizendo que de momento, e enquanto não houver regulamento do novo Tratado, os dinheiros terão de sair dos fundos de apoio, que é como quem diz "já o têm, governem-se", ou havendo regulamento de estáis sempre condicionado às disponibilidades financeiras. O deputado Paulo Casaca, da especialidade, está a ver se consegue algum apoio.

Na mesma sessão, os ex-trabalhadores da Frapil, estiveram representados por Emanuel Lopes Lobo, que foi interrogar a Câmara sobre a possibilidade de daqueles trabalhadores apresentarem um projecto de loteamento do terreno onde se encontrava instalada a falida empresa, questionando se esse projecto seria baseado no Plano Director Municipal ou no tão adiado Plano de Pormenor de Sá-Barrocas

A presença dos representantes dos trabalhadores da Frapil levou a um período de debate, com Jorge Nascimento e Filipe Neto Brandão a protagonizarem uma troca de "gallardetes", e isto depois de Jorge Nascimento (CDS/PP) ter afirmado que o PDM é muito vago, e não evita que os cidadãos deixem de ficar à mercê da Câmara Municipal, que discricionariamente ou arbitrariamente possa decidir ou não construir consoante lhe agrade. O "deputado" centrista frisou que «não estou a fazer uma acusação, mas a

dizer que a Câmara, neste aspecto, age discricionariamente, segundo o bom senso e segundo aquilo que o PDM prevê e as Comissões dos Planos de Pormenor vão perdendo para aquilo que sejam as áreas operativas, segundo o PDM».

Filipe Neto Brandão ripostou, para salientando que «concordo, na integra com tudo o que ele disse...só que curiosamente disse exactamente o contrário daquilo que dizia no anterior mandato, e, curiosamente sobre o Plano de Pormenor Sá-Barrocas (...). Aquele membro da Assembleia Municipal "censuro" depois a atitude dos ex-trabalhadores da Frapil, «que entendem fazer por escrito e distribuir pelos membros desta Assembleia, que a Comissão de Trabalhadores da Frapil participou à UEFA e à FIFA relativamente à capacidade da Câmara Municipal para realizar as infraestruturas relativas à realização do Euro-2004. É evidente que o Euro-2004 não vai pagar seja o que for aos trabalhadores da Frapil, e isto é um tipo de represálias, ou de pressão, que acho verdadeiramente inaceitável. Uma coisa é a razão que lhes assiste, e que reconheço e outra é este tipo de atitudes».

Manuel António Coimbra (PSD) voltou ao tema Frapil para referir que «já se arrastá há tempo demais. Já várias vezes aqui discutimos a possibilidade de de uma solução e parecia-me que este assunto estava adormecido, pelo que até agradeço ao Sr. Emanuel Lobo o ter vindo aqui lembrar mais uma vez que este problema não está resolvido, e está na altura de uma vez por todas o resolvermos uma vez que esta Câmara é daquelas que facilmente resolve os problemas que quer resolver. O que parece é que não se quer resolver este problema. O problema da Frapil já poderia estar resolvido há muito tempo... houvesse vontade para o fazer».

Alberto Souto veio lamentar que «todas o

processo se tenha arrastado, que tenha tomado o tempo que tomou, mas se recordo que este Plano de Sá-Barrocas já veio à Assembleia Municipal em 1993, sem sequer ter sido precedido de discussão pública, como a lei já impunha, havendo um conjunto de irregularidades, de insuficiências e fragilidades do próprio Plano, que fizeram com que Voltasse para trás, relembrando a falta de loteamento em condições, nem infraestruturas, estando quase tudo por fazer...» Desde 1983 a 1993 o Plano de Sá-Barrocas andou a marcar passo», o que quer dizer que o que está a acontecer não começou agora, as razões vêm de trás, e nós fomos obrigados a reformar o processo, e a acelerar o que podemos, mas há coisas que falham ao nosso controlo e esta é uma das que passam por várias entidades».

Alberto Souto salientou que há possibilidade de ser apresentado o pedido de loteamento. «Enquanto não estiver aprovado o Plano de Pormenor, temos de seguir estes critérios do PDM, mas o loteamento deverá ser aprovado já, tendo em conta aquilo que é conhecido, que são os estudos em curso para o Plano de Pormenor».

Avisos à Câmara

Ainda no período antes da ordem de trabalhos, Raul Martins (PS) chamou a atenção para uma situação grave que se vive em Vermelhillo, de um muro da Rua de S. João, para que a deputada Carla Ribeiro (PSD) já várias vezes alertou, que ameaça desmoronar-se, e «vai acontecer uma desgraça. O muro, com uma cerca de 10 metros de comprimento, com os últimos temporais inclinou para fora mais de 20 centímetros e vai cair em cima das crianças que passam por ali, pedindo ao Presidente da Câmara que, «com urgência, e esta urgência é já, mande deitar o muro abaixo antes que aconte-

ça o pior». Raul Martins chamou também a atenção para o estado em que se encontra a Rua do Crasto, que liga a Rua Eça de Queirós a Santiago. Trata-se do arruamento que dá acesso à entrada sul da Universidade de Aveiro, e que é muito utilizado, mas que se encontra perfeitamente intransitável.

Os imigrantes – sempre eles

Ainda pela voz de Raul Martins foi suscitada uma reflexão sobre os benefícios da democracia no nosso País, e o que há que fazer para prevenir alguns dos males que podem surgir.

Lembrando a situação social que tínhamos antes do 25 de Abril, com um sistema político, guerra, o que obrigou muitos dos nossos compatriotas a emigrar. «Alguns em circunstâncias por todos nós conhecidas, de miséria, de "bidonvilles", de situações de degradação moral, física e intelectual», salientou, para frisar que «a democracia trouxe outro desenvolvimento ao nosso País». Como prova está a assistir-se por todo o País, e particularmente em Aveiro, a um surto de obra que era ainda há pouco tempo inimaginável, na perspectiva de Raul Martins, e que trouxe a imigração.

«Essa imigração é, agora, basicamente para a construção civil, de pessoas que vêm do leste, fugidas também como nós já o fomos de um sistema político absurdo, e da guerra. E nós, em Aveiro temos responsabilidades adicionais relativamente a outras autarquias. O Presidente foi eleito por uma lista socialista, que é um Partido que se pressacima de tudo a solidariedade, e portanto temos de fazer alguma coisa com essa gente, principalmente com os imigrantes da ex-cortina de ferro, que estão no nosso País. Eu próprio tive contacto com essa gente, que é gente boa, humilde, naturais, mas demasiado qualificada para as fun-

ções que está a fazer, de balde na mão ou a carregar massa...vêm-se engenheiros, arquitetos, para não falar de outras profissões, até médicos, e eu penso que é preciso fazer alguma coisa por essa gente, que Aveiro, também aqui, tem de dar o exemplo. Não se pode deixar que aconteça em Aveiro aquilo que deixaram acontecer em França e noutros Países, aos nossos emigrantes. Penso que o Município de Aveiro deveria ser, também ali, precursor. Porque aquela gente não precisa de muita coisa... precisa de aprender português, de alojamento, de soluções que os impeçam de aviltarem como pessoas. E também de comer. Na APA abrimos a Cantina a essa gente, porque não abrir a Cantina da Câmara e as Cantinas existentes para que possam ter uma refeição quente...»

Raul Martins foi mais longe nas suas propostas, para que se criassem balneários públicos para que os que não têm casa possam tomar o seu banho e viver de uma forma mais decente, recordando a maneira como viviam os portugueses, na ansia de poupar tudo e de mandar o seu dinheiro para a família.

«Penso que aqui sou seguido por todos os elementos destas bancadas, que é necessário darmos o exemplo e fazermos alguma coisa por essa gente, e aqui nestas bancadas estão deputados europeus, nacionais, gente com influência, gente que pode ser útil», adicionou para depois lançar um desafio à Câmara de Aveiro: que possa, se não fazer, canalizar uma série de boas vontades para que este assunto possa ser resolvido e possamos dar a esta gente condições mínimas».

Carlos Candal, considerando a intervenção pertinente, retoriou que «o melhor é falar com os deputados alemães, que esses é que destinam o orçamento da União Europeia, não deixando de salienta-

o alto nível técnico e cultural de uma grande parte desses imigrantes e que «são pessoas que se não vão integrar na segunda ou terceira geração, integram-se desde já, desde que saibam falar português».

Insegurança e venda ambulante

O deputado Dinis Correia (CDS/PP) manifestou-se nos seus comentários com uma afirmação que ouviu num programa televisivo, em que se dizia que «já se estão a organizar milícias populares para substituir as forças de segurança», relativamente ao clima de insegurança que se vive na cidade, particularmente no que diz respeito aos assaltos no Fórum Aveiro, perpetrados por «bandos juvenis ininquiríveis, absolutamente referendados».

Segundo aquele deputado municipal a Câmara tem a obrigação moral de dar uma ajuda a isto, em dois sentidos, pedindo a intervenção da PSP para proceder a um policiamento com mais regularidade, e fazendo alguma coisa no sentido de integrar esses jovens na sociedade».

A venda ambulante foi também objecto da intervenção de Dinis Correia, que se mostrou estupefacto pelo facto de os vendedores ambulantes, ao contrário de desaparecerem, como já anunciado nos jornais, estarem a proliferar na cidade.

Luis Eduardo Ramos (PCP) manifestou a posição do seu Partido na discordância da aprovação dos fundamentos da as alterações da lei eleitoral para as autarquias, referindo ser «preocupante que se justificassem algumas dessas alterações de uma maneira que acaba por não ser 100% verdadeira, falando em necessidade de maior estabilidade na governação das autarquias, e falando em atribuir à Assembleia Municipal mais poderes e mais representatividade», considerando que «estes argumentos não colhem».

A decorrer até Abril

IV Festival Internacional de Música de Aveiro arranca amanhã

Entre 9 de Março e 8 de Abril, Aveiro vai ser capital da música, com a realização da IV edição do Festival Internacional de Música de Aveiro. Concertos, recitais, conferências-concerto, cafés-concerto, cursos e master-classes são as principais actividades que vão preencher o vasto programa deste ano.

Este Festival, como habitualmente, vai juntar músicos tão variados como professores e ex-alunos da Universidade de Aveiro, músicos da Filarmonia das Beiras e conceituados artistas nacionais e internacionais. Durante um mês vão actuar em Aveiro inúmeros grupos. Remix-Ensemble Casa da Música, Tero-vocal, Orquestra Gulbenkian, Vocal Ensemble e Orquestra Filarmonia das Beiras são apenas alguns exemplos dos concertos a que poderá assistir.

Das quatro conferências que integram o Festival, destaque para as que se realizam no dia 13 de Março - sobre Cruzamentos e Mistiçagens na História da Música Portuguesa, pelo Prof. Doutor Rui Vieira Nery - e dia

3 de Abril - sobre Luís de Freitas Branco - Modernismo e Tradição na Música Portuguesa, por Alexandre Delgado -, ambas marcadas para o Departamento de Comunicação e Arte da Universidade. Paralelamente vão decorrer seis cursos e Masterclasses destinados a músicos e estudantes de música. Para participar, os interessados deverão dirigir-se à Secretaria do Departamento de Comunicação e Arte, onde poderão obter os respectivos boletins de inscrição.

O FIMA é uma organização conjunta do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e da Fundação João Jacinto de Magalhães, tem a direcção artística de António Vassalo Lourenço, docente daquele Departamento, é financiado pelo Ministério da Cultura (IPAE) Universidade e Câmara Municipal de Aveiro e conta, ainda, com o apoio de outras instituições, como a Fundação Calouste Gulbenkian, Porto 2001 Capital Europeia da Cultura e

outras entidades locais. Esteja atento ao programa completo do Festival e não perca o Concerto Abertura pela Orquestra Filarmonia das Beiras, com o maestro convidado Alberro Roque e a participação de Maria João e Mário Laginha. Este Concerto terá lugar no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a partir das 21h30m do dia 9 de Março.

Refira-se, ainda, que a maior parte dos concertos terão acesso livre, embora os agendados para os dias 9, 16, 17 e 23 de Março estejam sujeitos a ingressos, cujo preço irá oscilar entre os mil e os dois mil escudos.

Cursos e Masterclasses:

Curso de Orgão por Antoine Sibertin-Blanc - Departamento de Comunicação e Arte - duração 2 dias: de 9 e 10 de Março de 2001

Workshops de Percussão por Pedro Carneiro - Departamento de Comunicação e Arte

- duração 1 dia: 12 de Março de 2001

Curso de Canto por Laura Sanri, Professor, Guildhall School of Music & Drama - duração 3 dias: de 15 a 17 de Março de 2001 - Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro

Curso de Piano por Valery Starodubrovsky - Departamento de Comunicação e Arte - duração 3 dias: de 20, 21 e 23 de Março de 2001

Curso de Interpretação de Música de Câmara, Olga Prats - duração de 3 dias: de 19 a 21 de Abril de 2001 - Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro

Curso de Interpretação do Repertório Solista, orientado por Patrick Gallois - Curso em conjunto com Filarmonia das Beiras que terá duas vertentes: música antiga e música contemporânea (em conjugação com o Curso de Composição) - duração 9 dias: de 22 a 30 de Abril de 2001 - Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro

b

Bairros Sustentáveis foi tema de conferência

Integrada no Plano de Actividades da ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental, realizou-se ontem, no Museu da República, em Aveiro, uma conferência subordinada ao tema "Bairros Sustentáveis", por Mário Baptista Coelho, especialista em relações internacionais.

Na sua comunicação, Mário Baptista Coelho aludiu ao retorno à ideia de identidade local e específica, e do futuro partilhado, à sustentabilidade aplicada aos núcleos habitacionais, vista em múltiplas vertentes (ecológica, construtiva, de conforto, social, comunicacional e também comercial).

A sustentabilidade energética de pequenas e médias comunidades, face à actual mudança de paradigma, foi também abordada por aquele investigador.

Quantos Somos?



Os Censos respondem a esta e a outras questões fundamentais para o estudo e desenvolvimento do País. A sua participação é importante para conhecer Portugal com rigor e isenção.

CENSOS 2001
XIV Recenseamento Geral de Povoação
IV Recenseamento Geral de Habitação

MAIS QUE UM ESTUDO. O RETRATO DO PAÍS.

Os Censos são de resposta obrigatória, fácil e confidencial. Todos juntos somos a base para decidir o futuro de Portugal.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA
PORTUGAL

www.ine.pt

CASINO ESPINHO



Daniela Mercury
A Cantante da Bahia

24 de Março
Tel. 22 733 55 00

CASINO ESPINHO
TOURIST

Op. McKees Managers

Região [Santa Maria da Feira]

Aumenta número de Bolsas de Estudo para estudantes carenciados

Face ao aumento do número de interessados — que no ano lectivo de 1998/1999 foi de 123, 146 em 1999/2000 e 227 em 2000/2001 — a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira decidiu passar de 30 para 40 as bolsas de estudo para alunos do concelho

que revelem carência sócio-económica na frequência dos ensinos secundário e superior. A proposta foi apresentada pela vereadora do pelouro da Educação e Acção Social em reunião do executivo camarário.

Durante os 9 meses lectivos, a autarquia irá

disponibilizar cerca de 7.200 contos para custear as bolsas de estudo — mais 1800 contos que no ano lectivo 1999/2000.

Recorde-se que a atribuição de bolsas de estudo surgiu com o objectivo de possibilitar a frequência dos ensinos

Secundário e Superior a estudantes de reconhecido mérito e comprovada carência económica. Na apreciação dos pedidos, teve-se em conta a carência económica, aproveitamento escolar e residência no concelho há mais de três anos.

III Concurso de Fado Amador

- inscrições até 25 de Março

Até 25 de Março os fadistas amadores das Terras de Santa Maria podem inscrever-se para mostrar a sua voz no III Concurso de Fado Amador. Esta organização do Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa "Os Corticeiros" em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira pretende, depois do sucesso das edições anteriores, descobrir talentos amadores deste género musical. As inscrições são abertas aos fadistas de carácter amador, naturais ou residentes nos concelhos que constituem as Terras de Santa Maria, nomeadamente: Albergaria-a-Velha; Arouca; Castelo de Paiva; Espinho; Estarreja; Gondomar; Maroço; Oliveira de Azeméis; Ovar; Santa Maria da Feira; São João da Madeira; Sever do Vougo; Vila Nova de Gaia e Vale de Cambra.

As inscrições devem ser efectuadas na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Junta de Freguesia de Lourosa; ou

Sede do Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa "Os Corticeiros".

Especial Juventude

Este ano o concurso apresenta uma novidade dedicada à juventude. Também os mais jovens, com idades compreendidas entre os 8 aos 14 anos, terão a oportunidade de mostrar os seus talentos.

Finalistas gravam CD

Os finalistas do concurso terão a possibilidade de usufruir de horas de gravação, em estúdio, para a possível edição de um CD.

Nas eliminatórias, que se realizam a partir de 31 de Março e até 5 de Maio, os concorrentes serão acompanhados à guitarra e à viola por músicos convidados pela organização.

Prémio Municipal de Arquitectura 2001

Candidaturas até 30 de Março

A Câmara Municipal promove pelo segundo ano consecutivo a edição do Prémio Municipal de Arquitectura. Todos os interessados em concorrer deverão enviar, até 30 de Março, os processos de candidatura para os Serviços Técnicos do departamento de Administração Urbanística da Câmara Municipal, em mão ou por correio registado com aviso de recepção.

O prémio municipal de arquitectura destina-se a distinguir uma obra de arquitectura — construção de raiz ou intervenção no património edificado — realizada no Concelho de Santa Maria da Feira, de contemporaneidade bem assumida e que, pela concepção e pela correcção com que se apresenta construída, possa constituir paradigma de solução arquitectónica e bom exemplo de execução da obra.

O Prémio Municipal de Arquitectura procura trazer publicamente o reconhecimento do Município ao autor do projecto geral, ao proprietário do imóvel, ou conjunto de imóveis, e a o seu construtor, escolhi-

do pelo júri.

Integram o júri, para além do Presidente da Câmara Municipal, representantes da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, da Ordem dos Arquitectos, da Comissão de Coordenação da Região Norte, do Departamento de Administração Urbanística da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

O Prémio Municipal de Arquitectura pretende, entre outros objectivos, estabelecer uma relação entre a qualidade conceptual e programática das questões arquitectónicas e qualidade construtiva. De facto, este prémio, destina-se a promover e incentivar a qualidade arquitectónica e construtiva, de forma a contribuir para a valorização e salvaguarda do património do Concelho de Santa Maria da Feira.

No valor de dois milhões de euros, tem como propósito imediato a requalificação urbana, assente numa política de ordenamento seguida pelo execu-

tivo camarário em que a qualidade urbanística, ambiental e a integração ajudam a aprofundar as raízes da sua relação com a realidade múltipla e efectiva do Concelho.

Trata-se, segundo o Presidente da Câmara Municipal, Alfredo de Oliveira Henriques, de "incorporar uma prática de qualidade arquitectónica, que se traduza na aplicação de conceitos que devem presidir à intervenção construtiva no Município, quer no respectivo

caso das construções de raiz, quer às intervenções do património edificado".

Nesse contexto, a Câmara Municipal convida todos os técnicos e promotores imobiliários a apresentarem candidaturas de obras existentes no Concelho que, pela sua integração, conceito, e qualidade global, constituam factores de correcção de uma estética arquitectónica contemporânea e se traduzem em sinónimo de uma vivência urbana com qualidade.

Assaltantes apanhados em flagrante

Dois homens, que se encontravam em liberdade condicional, um de 36 anos e outro de 39, foram surpreendidos pela PSP a assaltar uma loja, em Santa Maria da Feira, na posse de uma arma.

De acordo com fonte policial, o assalto frustrado aconteceu às 05:00 e duas horas meia depois um dos homens deu entrada nas urgências do Hospital da Feira, tendo "alta" às 08:30, sendo a polícia atribuído o facto à "simulação de um desmaio" e a "queixas de dores no coração".

O arsenal na posse deste duo, residente na Madalena-Gaia, era constituído por uma capadeira de caças sobretopos, um pé-de-ouro e seis cartuchos de caçadeira calibre 12 milímetros, especifico u pólvora.

Ainda de acordo com a mesma fonte, os dois indivíduos tinham já sido presos, um deles por roubo e furto qualificado e outro por posse ilegal de arma de fogo.

Região [S. João da Madeira]

Gabinete de atendimento ao munícipe é um caso exemplar

O Gabinete de Atendimento ao Município de S. João da Madeira foi acreditado como um Caso Exemplar de Modernização Administrativa Municipal, em sessão pública presidida pelo Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território, Eng. José Sócrates. Presentes na cerimónia, que decorreu no Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA) sediado em Coimbra, estiveram também o Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Augusto de Carvalho, o Director-Geral das Autarquias Locais, Dr. Francisco Zagalo Teixeira, o Presidente do CEFA e o Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira.

A Acreditação dos Casos Exemplares de Modernização Administrativa são uma iniciativa da Secretaria de Estado da Administração Local, que anualmente distingue os melhores projectos deste âmbito.

A Comissão de Seleção e Apreciação das candidaturas é constituída pela Direcção Geral das Autarquias Locais, pelas cinco Comissões de Coordenação do País, pelo Secretariado para a Modernização Administrativa e pelo CEFA.

Inscrito na Qualificação do Atendimento do Cidadão, o projecto da autarquia sanjoanense foi distinguido por introduzir práticas de atendimento personalizadas dos cidadãos, por ultrapassar a dispersão de serviços municipais de atendimento público, aumentar a eficiência e eficácia dos procedimentos administrativos, melhorar a imagem institucional, qualificar os funcionários e otimizar a gestão dos recursos humanos.

Região [Estarreja]

Câmara disposta a denunciar contrato com a EDP

A Câmara Municipal de Estarreja deliberou comunicar à EDP a intenção de denunciar o contrato de concessão de exploração da rede eléctrica para o seu termo.

A decisão, tomada na última reunião do executivo, aponta ainda para que "qualquer opção futura a tomar pelo município dependerá da legislação que vier a ser publicada".

A decisão da autarquia, por proposta do presidente do município, surge na sequência de uma circular enviada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) dando conta da sua posição sobre as condições de renovação da exploração, pela EDP, das redes de baixa tensão.

A orientação da ANMP ocorre numa altura em que não foram ainda publicadas as portarias que estabelecem as novas bases de concessão de rede eléctrica à EDP.

A intenção de denúncia dos contratos de concessão deve ser manifestada com uma antecedência mínima de 18 meses embora no caso do município de Estarreja o contrato, celebrado em 1988, terminar somente em 2008.

ilhavo

Hoje e amanhã espectáculos
para as crianças

Festival de Teatro 2001

A Câmara Municipal de Ilhavo e o Grupo de Teatro da Vista Alegre RIBALTA, na sequência do êxito obtido na edição do ano transacto este realizar o II Festival de Teatro do Concelho de Ilhavo.

A primeira edição levou o Teatro às quatro freguesias do Concelho, descentralizou a Cultura, levando-o onde as pessoas moram, através de seis espectáculos diversificados mas plenos de qualidade, perspectivando-se desde logo o alargamento da iniciativa a outros palcos do concelho de Ilhavo.

O II Festival de Teatro do Concelho de Ilhavo/2001 que começou no passado sábado, no Salão Cultural da Junta de Freguesia da Gafanha do Carmo, com a presença do Grupo de Teatro Amador de Sanguinheira, Coimbra, vai continuar por todo o mês de Março e até 78 de Abril.

Hoje e amanhã (8 e 9 de Março), a Câmara Municipal realiza, no âmbito deste II Festival de Teatro, uma iniciativa dirigida a todas as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do concelho de Ilhavo, com a apresentação da peça "O Circo Maravilha", cuja história gira em redor de um palhaço muito teimoso e dum apresentador que faz os possíveis e os impossíveis para levar o espectáculo com a devida ordem, tentando controlar o Grande Palhaço.

Em cada um dos dias 8 e 9 haverá cinco sessões (três de manhã e duas da parte da tarde, no Teatro da Vista Alegre e cada espectáculo tem a duração de 50 minutos).

O programa do II Festival de Teatro vai prolongar-se até 8 de Abril, com o seguinte calendário de espectáculos:

10 de Março - No Teatro da Vista Alegre, com o Grupo de Teatro Português de Bruxelas, às 21,30 horas; este Grupo será recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 11,30 horas.

17 de Março - No Salão Paroquial da Gafanha da Encarnação, com a presença do Grupo de Teatro Amador de Ramalde (Porto), às 21,30 horas.

24 de Março - No Salão de Festas da Casa de Nossa Senhora da Luz, na Légua, com o Grupo Paroquial de Teatro de Leça da Palmeira, às 21,30 horas.

25 de Março - No Salão paroquial da Praia da Barra, Teatro para Crianças, com o RIBALTA, que representará a peça infantil "O Circo Maravilha", às 15 horas.

27 de Março - Dia Mundial do Teatro - Teatro de Animação de Rua na Zona Pedonal da cidade, às 21,30 horas.

31 de Março - No Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, com a presença do Grupo de Teatro "Os Plebeus Avintenses", às 21,30 horas.

7 de Abril - No Salão de Festas da Casa de Nossa Senhora da Paz, em Vale de Ilhavo, com a presença da Tuna de Vilar de Andorinha (Vila Nova de Gaia), às 21,30 horas.

8 de Abril - Encerramento do Festival, no Teatro da Vista Alegre, com o grupo RIBALTA, que representará a peça infantil "O Circo Maravilha", às 15 horas.

No programa sem meias tintas

António Pinho foi crítico e entusiasta

Na edição do programa "Sem meias tintas", que semanalmente é emitido às sextas-feiras, em directo da redacção do "Campeão das Províncias", com realização e apresentação do jornalista Arménio Bujouca, o convidado foi o deputado à Assembleia da República, do CDS/PP, António Pinho, que é também o Presidente da Comissão Política Concelhia dos populares de Ilhavo.

Na sua qualidade de professor do ensino secundário, num estabelecimento privado do concelho de Aegueda, António Pinho recordou, a propósito da reponção na Assembleia da República de um projecto do CDS/PP para "crédito escolar", que no ano passado o seu Partido "fez um estudo de quanto pagava uma família no início do ano escolar, em livros, material escolar e equipamento desportivo" concluindo que essa despesa pesava no orçamento familiar em várias dezenas de contos. O CDS/PP resolveu apresentar uma proposta de lei de crédito escolar para as famílias mais carenciadas, no montante de 60 contos, que seria depois amortizado em 10 suaves prestações. O projecto foi chumbado, e António Pinho diz que

"não prejudicava ninguém e muitas famílias veriam a sua vida facilitada", censurando que o "chumbo" tenha sido argumentado com «uma falácia desculpa de que contribuiria para um maior endividamento das famílias».

Abordando a temática da imigração, António Pinho disse "as Sem meias tintas" que "a legislação que o PP ajudou a aprovar, não sendo a ideal, permite que muitos imigrantes se legalizem", mas reconhece que o problema pode ter outra face "que é de que tem de haver serviços no terreno que dêem resposta, e não há. Segundo António Pinho, o SEF «tem serviços perfeitamente arcaicos, que não dão resposta. O poder executivo não está a criar condições para que as leis se possam por em prática».

Sobre recentes afirmações do Bastonário da Ordem dos Advogados, António Pinho criticou que «o governo tentou aprovar, já na altura do ex-Ministro Fernando Gomes, legislação que permitia a qualquer cidadão deitado, mesmo na esquadra de polícia, ter direito a um advogado que o acompanhasse no interrogatório, mas a verdade é que até ao momento isso nunca foi



posto em prática». E António Pinho acusa que «o governo não disse como o deve fazer. Legisla-se mas não se regulamentam».

A questão das cotas femininas, ou da paridade, é hoje discutida na Assembleia da República, e antecipando a discussão, António Pinho disse, "Sem meias tintas" que se «está a propor uma lei hipócrita, chocante, não deixando de ser bizarro que uma Ministra que foi da Igualdade «mas já não é, tenha deixado uma proposta de lei que agora vai analisar, mas agora como deputada...» «apeteciame perguntar-lhe se quando foi Ministra foi por ser mulher ou por ser claramente próprio. Estou claramente contra esta proposta que sugere 1/3 como cota de mulheres».

A recente proposta de elevação da Vila da Gafanha da Nazaré à categoria de cidade, que António Pinho apresentou na Assembleia da República, tinha de ser tema de conversa... e o deputado "popular" esteve "Sem meias tintas" ao dizer que esse há uma lei

que enquadra estas situações e a Gafanha cumpre os pressupostos exigidos, porque é que não há-de ser cidade? Se me pões a questão de que há problemas e que se vão resolver pelo facto de ser cidade, terei de responder objectivamente que não... que venha o saneamento que não está lá, e não é o facto de ser cidade que vai fazer com que o pomham lá amanhã. Mas ajuda à imagem da Vila».

"Ode dizer-se que a lei é demasiado abrangente, que o rótulo de cidade devia ser mais apertado... tudo bem... então vamos discutir a lei que existe. Agora a partir do momento em que a Gafanha da Nazaré cumpre os requisitos, vamos para a frente».

António Pinho reconheceu no programa "Sem meias tintas" que «esta iniciativa pode ter um papel fundamental no reforço da autoestima que pode ajudar a combater o estigma de dormitório», numa perspectiva de que há muita gente que considera a Gafanha um dormitório de Aveiro... E não é!

Rede viária avança na Gafanha da Encarnação

Na última reunião do executivo camarário de Ilhavo, e no âmbito do processo de construção das rodovias estruturantes do Concelho, foi deliberada a abertura de concurso para construção da variante da PS/ IP5, ao cruzamento da Helífica, na Gafanha da Encarnação, com uma estimativa de custo de 67 mil con-

tos, e um prazo de execução de dois meses.

Trata-se do terceiro processo de empreitada que se inicia formalmente com vista à construção da importante rede viária, planificada e projectada em termos físicos e financeiros, em 1998 e 1999 pela Câmara Municipal e que entrou em execução em 2000.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranoiva.pt

FM 105

Cordão dunar poderá desaparecer até 2020...

Soluções precisam-se para a defesa da costa marítima na zona de Aveiro

Arménio Bujouca

Numa organização da DORZ e da Comissão Inter-Concelhia de Ilhavo e Vagos do PCP, teve lugar na Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré um debate sobre a temática "Pela defesa da zona marítima na zona de Aveiro", que reuniu interessados das várias cores políticas locais, utentes da Ria, proprietários e agricultores, e ainda representantes da Comissão para a Defesa dos Direitos da População da Gafanha do Carmo, que, recordamos, por via dos efeitos dos avanços do boicote às recentes eleições presidenciais.

A geóloga Estela Martins, da Universidade de Aveiro fez uma extensa abordagem à problemática em debate, começando por salientar que «a erosão costeira é um processo natural, e está relacionada com os processos de dessassoreamento do nível médio das águas do mar. Com o seu inter-relação humana, a erosão

far-se-à. O problema é que ela pode ser agravada por uma inadequada intervenção humana, nomeadamente pela retenção de sedimentos nas barragens, e extração de areias nos rios, o que faz com que todos os sedimentos retidos e areias extraídas não cheguem ao mar, não podendo ser depositados ao longo da costa».

Aquela geóloga referiu ainda que a inadequada ocupação da orla costeira, nomeadamente com a construção de edifícios em cima do cordão dunar, dos parques de estacionamento, a destruição do coberto vegetal pelo pisoteio e a circulação de jeeps, etc., as obras efectuadas ao longo da costa, como os molhes de protecção dos portos, os esporões e os enrocamentos, que à partida são construídos para se proteger a costa mas acabam por ter efeito numa zona muito pontual, acabando por "despejar" o problema mais para sul e mais para norte, consoante as correntes. No caso português, sabe-se, é mais para

sul, isto é, «resolvem o problema passando-o para o vizinho do lado», referenciando ainda «o problema da extração das areias nas próprias praias».

No caso concreto da Ria de Aveiro, existe ainda um outro factor que vem agravar a erosão da costa, e que é o facto de o próprio sistema lagunar ser muito pouco dinâmico, o que faz com que os sedimentos trazidos, pelo Rio Vouga, se distribuem pelo sistema lagunar e dificilmente ou em pequena quantidade cheguem à deriva litoral, isto é, cheguem ao mar.

«Por todos estes factores as correntes litorais, na actualidade e isto é um fenómeno que já vem desde o início do século XX, e se tem agravado nas últimas décadas, as correntes litorais são deficitárias em sedimentos. E se são deficitárias não os podem distribuir. Para além disso como estão sub-saturadas em sedimentos têm maior energia e por isso provocam maior erosão na costa», ponderou Estela Martins.

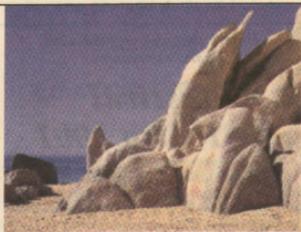
Poderia perguntar-se, então, qual é a influência dos molhes e dos esporões? Um esporão vai impedir as correntes, constituindo um obstáculo às correntes e provoca a deposição dos sedimentos, no caso português, no lado norte do molhe. Af a corrente litoral fica ainda mais deficitária e a erosão a sul aumenta. Acontece, para além de tudo o mais, que os esporões e os enrocamentos, as linhas de rocha construídas paralelamente a costa, nas praias, tornam as próprias praias mais reflectivas, isto é, as ondas ao embaterem nesses esporões, em vez de depositarem os sedimentos que possam trazer, retiram sedimento e levam-no mais para o largo. Aliás, há um fenómeno que toda a gente conhece, constrói-se um esporão ou um enro-

amento e passados poucos anos a praia que anteriormente era muito gorda ficou reduzida, e muitas vezes na maré cheia não há praia.

Estela Martins recordou um fenómeno que ocorreu na Praia da Costa da Caparica, com a construção de enrocamentos: «com a praia a ser reduzida de ano para ano, e o mesmo está a acontecer aqui, na zona da Costa Nova».

Por outro lado, como o nosso sistema litoral é extremamente dinâmico os esporões e enrocamentos têm de ser feitos em média de dois em dois ou de três em três anos, e o que acontece é que, quando se vai refazer um esporão há sempre a tendência para o prolongar um bocadinho mais, para ver se protege mais. Ao prolongá-lo é mais um obstáculo que se põe à corrente litoral, à deriva litoral dos sedimentos, e no fundo só se fez, mais uma vez, a agravar a erosão a sul.

A geóloga da Universidade de Aveiro recordou, para dar uma ideia do que tem sido a erosão na costa na zona de Aveiro, que «basta dizer que entre Setembro de 1992 e Junho de 1993, foi feito um estudo que revelou que na zona da praia do Areôlo, houve nesse espaço de tempo um recuo de 11 metros da li-



inha de costa. Onze metros em menos de ano, é muito. Podia ser natural? Claro que podia. Há zonas onde a erosão é extremamente activa, mas aqui parece que o processo está a ser reforçado artificialmente, porque se tem agravado desde o início do século XX, na altura em que se começaram a construir e prolongar os próprios molhes de protecção do Porto de Aveiro, e sobretudo nas últimas décadas, desde os anos 40, quando o molhe norte foi prolongado».

Muito se tem dito e escrito sobre o assunto e alega-se até que o molhe norte está a proteger a zona da Barra e a zona da Costa Nova... e que se não fosse o molhe norte essas zonas estariam sujeitas a uma erosão intensa, tal como acontece, por exemplo, no Areôlo, na Vagueira-Sul, ou em Mira-Sul.

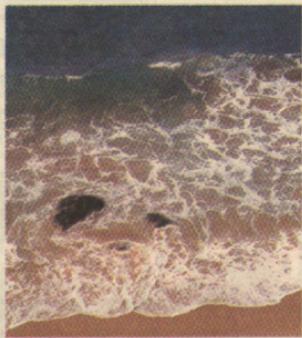
Estela Martins considera que não há «nada menos correcto, pois em qualquer parte do mundo se sabe que qualquer molhe, qualquer esporão impede a deriva dos sedimentos e vai fazer com que eles se acumulem do lado do esporão e provocar erosão muito mais

acentuada a sul. Não está a proteger, nem a Barra nem a Costa Nova da erosão. Se essas zonas não estão, neste momento, a sofrer uma erosão significativa é porque entre tanto foram construídos novos esporões, novos enrocamentos, foram lançadas areias e entulhos nessas zonas. Toda a linha de costa entre a Barra e a Costa Nova é «perfeitamente artificial». Se aquelas obras não tivessem sido efectuadas, provavelmente a linha de costa estaria muito mais recuada e existiria aqui o mesmo problema que existe a sul da Vagueira e no Areôlo.

Entre Mira e o Cabo Mondego não existe erosão costeira, ou se existe é numa pequena escala porque toda essa zona está completamente fora da zona de influência dos molhes do Porto de Aveiro e dos esporões que entretanto foram construídos.

Há um outro aspecto que importa salientar e que se prende com os dragagens que têm sido feitas, tal como dessassoreamentos, na Ria, no sistema lagunar, nos canais de acesso ao Porto, dragagens necessárias para manter a navegabilidade dos próprios canais, mas importa saber o que tem sido feito aos dragados do sistema lagunar. Pelo menos em parte tem sido depositados ao longo da própria laguna e outra parte foi lançada no cordão litoral, de forma a repor a areia que entretanto foi levada pelo mar.

Estela Martins considera que «o sistema lagunar os sedimentos são muito finos. Há areias, mas fundamentalmente há lodos, enquanto que nas praias portuguesas, nomeadamente nas praias da região, o que temos é areia, isto é, sedimentos com uma granulometria mais grosseira. Ao



FUNDAÇÃO
**BASSAYA
BARRETO**

Colónia de Férias da Torreira

Admissão de Monitores(as)

Período de 03 a 07 de Setembro

Candidaturas de 01 a 30 de Março

Requisitos exigidos:

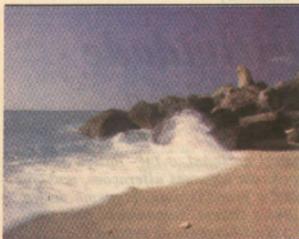
Formações Literárias: 12º ano ou equivalente

Idade superior a 18 anos

Inscrições através de qualquer entidade a solicitar na:
Colónia de Férias da Torreira
Sede da Fundação Bassaya Barreto

Quinta das Piteiras
Bassaya Barreto (Caldas)
Tel. 239 44 19 87
Tel. 239 44 19 88
E-mail: BASSAYA@PT

Tema



colocarem-se lodos e areias muito finas na praia, vão ser facilmente remobilizados pelas ondas, e quando há temporais ou marés vivas, como são muito finos mais facilmente são levados para o mar». Segundo Estela Martins «a colocar-se alguma coisa, nessa praias mais sujeitas à erosão, seriam areias».

Pergunta-se, então, onde se iriam buscar... e a resposta é imediata: «a praia de S. Jacinto, a norte do molhe norte, onde elas se estão a acumular. Mas é sabido que essas areias são vendidas, revertendo o lucro para a APA,

e pelos vistos também para a Junta de Freguesia de S. Jacinto».

Estela Martins não hesita em dizer que «isto é um negócio muito grande e uma grande parte da construção civil do centro e do sul, e até de Espanha, vive das areias retiradas da nossa costa e concretamente nesta região. Essas areias não deveriam ser vendidas, mas recolocadas na deriva litoral de modo a saturar as correntes e de modo a que pudessem ocorrer uma transposição dessas areias para sul, onde elas são necessárias, processo conhecido por "by pass". É

um processo bastante caro e que tem de ser constante ao longo do ano, o que o torna ainda mais caro».

Provavelmente será o custo desse "by pass" que levará a que a APA e as Câmaras da Região, ou quem seja responsável por isso, não estejam interessadas em fazê-lo...

Mas para além disso haverá outras soluções. Claro que sim, como re-

feriu Estela Martins, que enumerou algumas, «como evitar que todas as urbanizações que já existem ao longo da orla costeira cresçam desmesuradamente, evitar que se construam novas urbanizações com a destruição do cordão dunar, evitar que se retirem areias das praias, que se faça extração (e ela é feita mesmo aqui na zona da Costa) para refazer a duna; cons-

truir nas zonas mais frequentadas por turistas, acessos elevados às praias de modo a que as dunas e o coberto vegetal não sejam destruídos e se formem corredores».

Estela Martins lembrou a todos os presentes que o estudo que referiu ter sido feito entre Setembro de 1992 e Junho de 1993 por dois geólogos, prevêem que «isto a destruição do cordão dunar

continue no mesmo ritmo que se tem registado nas últimas décadas, em 2020 o cordão dunar estará completamente destruído entre Aveiro e Mira. Ou seja, segundo estas previsões, em 2020 teremos provavelmente um enrocamento constante entre Aveiro e Mira, e esporões e toda a costa tal como nós agora ainda a podemos conhecer, vai desaparecer».

o que eles disseram...



«As Câmaras Municipais não têm intervenção na área de reposição das linhas de costa, têm intervenção no que diz respeito ao urbanismo, que muitas vezes é mau... Há aqui uma questão de fundo, que é a conflitualidade de interesses, tendo em atenção que eles existem e é importante que sejam geridos dentro daquilo que pode proporcionar a solução que permita um desenvolvimento sustentável desta região».

Marcos Ré
(vereador do Ambiente da C.M. de Ilhavo)

«Eu também não me atrevo a ir à Costa Nova no Verão, e tenho lá casa... mas há cada vez mais gente a vir à Costa Nova, e não estou a ver que a solução seja colocar um grande painel a dizer "Lotação Esgotada", que se calhar é que temos que fazer face à grande quantidade de gente que no Verão».

Marcos Ré
(vereador do Ambiente da C.M. de Ilhavo)

«Aquela senhora diz que em 2020 não temos cordão dunar... e eu pergunto se quando acabar o cordão dunar se acaba também a Barra de Aveiro? Se for esse o caso a proposta já acabar com a Barra de Aveiro para manter o cordão dunar toda a vida».

Silvino Tomás
(agricultor da Gafanha da Vogueira)

«Quando eu era pequeno a Ria de Aveiro era desassoreada e os batelões eram largados já fora da

Barra de tal maneira que essas areias eram depois carreadas pela própria ondulação para as praias. Isso acabou...»

Humberto Rocha,
vereador do Câmara de Ilhavo)

«Todos nós, ou grande parte das pessoas fala contra os molhes e os enrocamentos mas ninguém apresenta uma solução melhor».

Humberto Rocha,
vereador do Câmara de Ilhavo)

«As causas da erosão da costa, são conhecidas. As entidades que de certa forma causadoras dos danos dessa erosão, também são conhecidas. Estudos já foram feitos ao longo dos anos... é pena que se continue a fazer as mesmas asneiras, mas não sou apologistas que se passe do 80 para o 8...»

(Nelson Costa, da Comissão de Defesa dos Direitos da população da Gafanha da Boa Hora)

«É altura de dizermos "parem com isso de uma vez por toda". No próprio PIOC - Plano de Ordenamento da Orla Costeira - está prevista transferência das areias para sul do molhe norte do Porto de Aveiro. Se está previsto porque é que não se faz de imediato?»

(Nelson Costa, da Comissão de Defesa dos Direitos da população da Gafanha da Boa Hora)

«Se continuamos a falar das mesmas causas e das consequências que essa causas vão reflectir, daqui por dez ou quinze anos continuaremos na mesma...»

(Nelson Costa, da Comissão de Defesa dos Direitos da população da Gafanha da Boa Hora)

«Várias reuniões já tivemos com o Governo Civil, com o Ministério do Ambiente, como APA e com outras várias entidades, e cheguei a uma única conclusão: as causas são conhecidas, os responsáveis são conhecidos, nós estamos cheios de razão, mas as

soluções pertencem ao diabo! O diabo que as procura!»

(Manuel Moreira, da Comissão de Defesa dos Direitos da população da Gafanha da Boa Hora)

«Até hoje não conseguimos ter uma reunião com o Sr. Secretário de Estado dos Recursos Naturais, apesar da razão que nos tem sido dada. (...) Quando ouço dizer que para reconstruir as muralhas do Castelo de Santarém foram logo disponibilizados 20 milhões de contos... nós andamos a brincar ou quê?»

(Manuel Moreira, da Comissão de Defesa dos Direitos da população da Gafanha da Boa Hora)

«O que é certo é que a extração de areias a norte do molhe norte está a modificar a corrente que sai do emissário de esgotos da SIMRIA. E a Água que ali sai não é assim tão bem tratada, porque vêm-se milhões de partículas de penos higiénicos que são destruídos e que por força das águas vêm ter à entrada da Barra. Não seria necessário transportar a areia mas sim deixá-la acumular a norte para que o mar a faria deslocar para sul...»

(Manuel Soares, um utilizador da Ria)

Casa das Lãs MILLA
Experiência de mais de 15 anos nesta cidade!
Representante exclusivos dos

bricols branco e **katia**

Com o maior espaço de exposição de lãs do país.
Esja qualidade. Visite-nos...

Estabelecido na Rua João Maria Veiros, 41, em Aguiar
com o telefone 234 603 272. Horário de funcionamento: 9h-19h30h.

editorial [desporto]

Assim vai o futebol...

Ao rubro!!!

António Lemos

Na prova máxima do futebol luso, a um terço do seu termo, o Benfica sai de Braga humilhado ao peso de mais uma derrota, e concretiza da disputa do título pela sétima época consecutiva.

Da análise mais aprofundada e rigorosa que é inevitável ser levada a cabo por quem de direito espera-se, todavia, seja feita à margem dos interesses particulares e tantas vezes até pessoais que não têm que ver com os objetivos superiores num clube da dimensão única no contexto do desporto nacional.

E neste sentido é impensável, também, que o que aqui acontece não venha a ter consequências alargadas a todas as demos colectivas, sobretudo quanto à filosofia organizacional e metodológica que tem suportado a modalidade.

Se é inevitável reconhecer não haver memória de outra prova de similares características – dada a democratização do título, até há pouco alargada a seus concorrentes, e a qualidade substancial do futebol a tantos outros mais – eis que a luta da desproporção se reabre criando, até a este nível, a expectativa mais angustiante.

Não serão porém olhos a este singular figurino competitivo, as novas possibilidades de recrutamento de atletas pelos clubes mais modestos ou de menores possibilidades económicas, o que contraria claramente a explicação simplista avançada, e hoje até interiorizada publicamente, de que tal disputa do título se deve mais ao aboamento das prestações dos chamados "três grandes" – Benfica, Sporting e F. C. do Porto – do que ao nivelamento, por cima, dos ex-pretenses pobres da competição de outras épocas.

Dir-se-á, assim, que está aberta a partir de agora uma nova fase do futebol entre nós. O que não invalida que o outro nível de comportamento profissional se não imponham complementares medidas cuja observância só poderia condicionar o saldo qualitativo dos nossos clubes no "ranking" da competição europeia.

Devolver ao futebol dos clubes o prestígio impar que a nossa selecção detém no conceito europeu é um objetivo, porém, que não se compadecerá com o estilo de relação pouco recomendável que prevalece entre os três clássicos do nosso futebol. E o esse nível as derradeiras jornadas serão esclarecedoras, até ao ponto de se clarificar em definitivo se o sistema existe ou não passa de uma ficção.

desporto [automobilismo]

Maior competitividade
segurança máxima

A prova mais importante do desporto automóvel nacional, o TAP-Rallye de Portugal, está na estrada a partir de hoje. Embora com algumas alterações, mas que em nada alteram a emoção e competitividade, a prova tem um esquema muito parecido com o ano anterior. Para António Matos Chaves, responsável pela organização e director de prova, "este é o mais exigente de sempre".

Está, a partir de hoje na estrada, a 35ª edição do TAP-Rallye de Portugal, prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal e que o ACP-Sport tem vindo a estruturar nos mais ínfimos pormenores. Este é um dos desafios mais importantes que se colocam à organização, sobretudo porque a recente atribuição de um prémio inédito, pelos Construtores a esta prova – pela capacidade organizativa e adaptação às novas regras – exige um nível superior e exemplar no tocante a índices de segurança e operacionalidade.

Para António Matos Chaves, "O nosso maior desafio é colocar na estrada uma prova que seja desportivamente emocionante, à semelhança, por exemplo, do ano anterior, e que simultaneamente consiga congregiar um elevado número de espectadores como manda a tradição do TAP-Rallye de Portugal, sempre na máxima segurança".

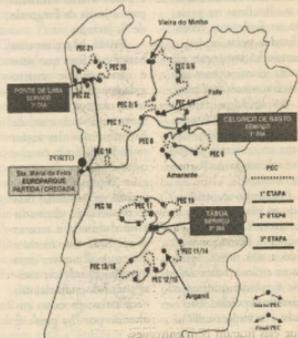
Neste sentido e para lá do esforço das forças da ordem e dos responsáveis pelo sector de segurança, torna-se necessário encontrar da parte

do público uma resposta em tudo semelhante àquela que se obtive nas edições anteriores, primando pela correção, respeitando as zonas espectaculo, não invadindo as áreas proibidas e sobretudo, não criar às equipas concorrentes quaisquer problemas na luta pelos melhores tempos e melhores classificações.

O TAP-Rallye de Portugal – continua António Matos Chaves – é uma festa do Desporto automóvel que ultrapassa fronteiras e é visto por milhões em todo o mundo. Fazemos dele um exemplo inequívoco da nossa forma de ver o Desporto Automóvel: com emoção, em segurança, longe do perigo" conclui o organizador.

Alguns alterações

O Rallye deste ano conserva um esquema parecido ao do ano passado. É no complexo do Europarque, situado em Santa Maria da Feira que funciona o "quartel geral", sendo esta a primeira mudança a sublinhar. Ali se realiza o Rallye Show e por isso aumentado



com maior número de atrações para os espectadores. No que respeita à estrutura, importa sublinhar que foram introduzidas algumas alterações de última hora e que resultaram do facto de alguns troços se encontrarem bastante degradados devido ao mau tempo. O caso da Cabeceira é o mais importante. A organização optou pelo troço do Viso, ao mesmo tempo que o troço de Cabeceiras passou a designar-se Cabeceiras/Vieira devido igualmente a alterações que nele

foram introduzidas para evitar estradas municipais que se encontram profundamente degradadas. Estas mudanças de forma e conteúdo determinaram pequenos ajustes de horários. Contudo é de salientar que a prova não perde em termos competitivos e mantém uma estrutura muito ritmada, não tendo os espectadores a necessidade de se deslocar de um ponto para outro de forma a seguir a prova, o que também amplia o grau de segurança da mesma.

\$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.
Máximo sigilo nas propostas apresentadas.

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º "A" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA
Telf. 383 387 525

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira

NATUROLOGISTA
Acupuntura - SofrologiaHorário 3ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Passinho, 177 - 6.º
Centro Diabético Girassol - C. Comercial 2002
Telef. 234 352 668 - Telem. 917 901 005 - AVEIRO

Kit Clima

AQUECIMENTO CENTRAL, CLIMATIZAÇÃO, LER

- ✓ Aquecimento Central
- ✓ Climatização

Tel. 234 917 774
Fax 234 917 779Rua João de Deus, n.º 143
SABROSA - 2690-527 CAIXA

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

"velhas glórias" do beira mar

Os melhores "ora bolas!"

Continuamos a lembrar frases mais marcantes deixadas pelos ex atletas do clube auri-negro. Durante mais de dois anos, contamos a história de muitos dos homens que marcaram o Beira-Mar e que ajudaram a construir a sua história. E por isso, não queríamos terminar a nossa secção sem que mais uma vez os recordássemos.

2000

«**Noutro clube**, mesmo que tivesse alcançado os mesmos êxitos, não me teria sentido tão realizado. O Beira-mar tem um significado muito especial para mim»
Américo, 6 de Janeiro

«**Uma vez**, num jogo, em Alcobaça, o Américo rachou a cabeça e foi para o hospital. A seguir rachei eu a minha e tive que ir a pé para o hospital, porque já não havia ninguém que me levava. Quando cheguei ao campo já preparado para voltar para o jogo, mas já me tinham substituído»
José Carlos, 13 de Janeiro

«**A Taça** de Portugal fez-nos ir jogar a Reguengos de Monsaraz. O nosso adversário ofereceu duas garrafas de vinho alentejano a cada um. Mas como a nossa equipa não regressava a Aveiro depois do jogo, porque íamos de seguida para a Venezuela, onde tínhamos um torneio internacional para o qual tínhamos sido convidados, o Armando roupeiro - um grande homem - voltou a Aveiro para tratar dos equipamentos e levou com ele as garrafas, afinal não fizíamos sentido viajar com as garrafas de vinho. Até hoje - e já passaram mais de 20 anos - o vinho ainda não apareceu! A minha opinião é que elas ficaram bem entregues»
Jesus, 20 de Janeiro

«**Eu era** muito nervoso a jogar. Uma vez, durante um jogo caí em cima de um adversário e dei-lhe uma dentada na nádega! Ficou com os meus dentes marcados! A minha sorte foi que o árbitro não viu»
Cândido, 27 de Janeiro

«**Havia um rapaz** - o Falcão - que tinha vindo dos juniores. Eu para o irritar, tinha a mania de ir por trás dele e dar-lhe um beijo na boca. Uma vez ele viu-se e dei-lhe um beijo na boca. O Rapaz ficou tão atrapalhado que até foi lavar a boca»
Valter, 3 de Fevereiro

«**Fiz pelo** Beira Mar aquilo que estive ao meu alcance. Sempre que fui chamado ao trabalho de equipa, penso que respondi com dignidade»
Rolo, 10 de Fevereiro

«**Sempre que** chega um jogador à experiência, tinha que marcar penalts com a boca medicial!»
Germano, 17 de Fevereiro

«**No Beira** Mar éramos uma autentica família»
Peiro, 24 de Fevereiro

«**O melhor** que o futebol tem são as amizades que se ganham»
Nogueira, 2 de Março

«**O futebol** de hoje está extremamente industrializado. É uma máquina que não olha a meios para atingir os fins»
Ferreira, 9 de Março

«**Nós treinávamos** às sete da manhã. Era eu quem ia acordar o Anselmo Pisa, para nos vir dar o treino»
Manuel Pião, 16 de Março

«**Não fui** uma vedeta do futebol. Se calhar, porque nunca levei as coisas a sério»
Zé Manel 23 de Março

«**Deixar entrar** um golo, em resultado de um momento menos feliz - aquilo a que chamamos frango - é terrível! Principalmente num mundo de intolerância e de desconfiança em que vivemos»
Boalser, 30 de Março

«**Hoje fala-se** muito em corrupção, mas já no meu tempo ela existia. O dinheiro é a alma do negócio»
Soares, 6 de Abril

«**O futebol** exige destreza e decisões muito rápidas. O talento não chega. Um bom jogador de futebol tem que ter talento e inteligência. As pessoas habilidosas servem para o circo, não para o futebol»
Romiro, 13 de Abril

«**Quando o** Beira Mar desce, os sócios rasgam os corações. Quando sobe vão todos a correr "comprar" um novo»
Pedro Bolacó, 20 de Abril

«**O Futebol** é e vai ser sempre igual. As condições é que eram diferentes... chegámos a uma altura em que só tínhamos duas bolas! É no Inverno tínhamos muitas vezes que trazer camisolas de casa, porque o equipamento não saía»
Combraira, 27 de Abril

«**Durante os** estágios, chegávamos a estar aos nove dias praticamente fechados dentro de quatro paredes. Era complicado...»

«**Deixei de** ir ao futebol. Vejo na televisão e não é sempre. Muitas vezes até adormeco!»
Silva, 4 de Maio

«**A família** é um suporte muito importante na vida de um jogador de futebol»
Simões, 11 de Maio

«**Como colegas** de Direcção não posso esquecer o trabalho e a amizade de homens como António Augusto Martins Pereira, Baltazar Vilarinho, Francisco Encarnação Dias, Angelino Apolinário, Antero Veiga, Américo Pimenta, Cabral Monteiro e o meu grande amigo Lúcio Lamas e, também, Carlos Sarrazola»
Pompeu, 18 de Maio

«**A mim** e aos miúdos do meu tempo apenas a grande força de vontade e o amor ao futebol nos levavam a dar pontapés na bola»

«**É preciso** talento para jogar futebol. Infelizmente, há muitos jovens talentosos que não são aproveitados»
Casimiro, 25 de Março

«**Antigamente** os jogadores preocupavam-se muito mais em jogar à bola do que em fazer faltas. Não havia o número de cartões que há hoje»

«**No meu** tempo as táticas eram diferentes. O sistema utilizado era três defesas, dois centro-campistas e cinco avançados. O resultado era, naturalmente, um maior número de golos»
Mónico, 1 de Junho

«**Uma vez** estava tanto frio, durante um treino, que um dos meus colegas desmaiou»

«**O Beira** Mar tem os sócios fixos e uma massa fixa flutuante»

«**Antigamente** o futebol era muito mais espectacular. Hoje, há muito mais tática. O fruto do futebol é o golo. Um jogo sem golos é um jogo sem sal...»
Vingreg, 8 de Junho

«**Em Portugal** há muito bons jogadores. Não há necessidade, salvo raras excepções, de recrutar jogadores estrangeiros. É preciso dar oportunidade aos nossos jovens»
Adelino, 15 de Junho

«**Durante** os anos que estive no Beira-Mar, a única coisa que me pagaram, foi um bolo de 10 tostões e um copo de leite»

«**Os jogos** contra o Avanca, o Águeda, o Sanjoanense e o Ovarense, eram terríveis, davam sempre molhos»

«**É preciso** ter queda para o futebol, mas, também é preciso ter muito espírito de sacrifício e amor»
Zé Estudante, 22 de Junho

«**Depois do** jogo tínhamos que nos limpar à própria camisola do treino. Virávamo-las do avesso e servia de toalha»

«**Na maior** parte dos clubes, as equipas juvenis apenas servem para justificar receitas e despesas de conveniência»
Regato, 29 de Junho

«**Como todas** as equipas de jovens atletas, também a equipa do Beira-Mar era bastante divertida... Para esta alegria contribuiu - e muito - o facto de ganharmos quase sempre»

«**Ser uma** estrela de futebol é ser diferentes»
Quaresma, 6 de Julho

«**Tínhamos** muita vontade de vencer. O ganhar era secundário»

«**Sem alegria** e gosto pelo futebol, mais vale não praticar»

«**Nas equipas** onde joguei nunca nenhum de nós se lesionou»
«**Às vezes** no Inverno, os treinadores levavam uma garrafinha de vinho do Porto, para nos darem um golinho antes dos jogos, para nós aquecer-mos»
Ángelo 13 de Junho

«**O difícil** não é ensinar a jogar futebol, porque se os atletas fazem parte de uma equipa é porque o sabem fazer. O complicado é saber orientar o grupo»
Costo Pereira, 20 de Junho

«**O que** nos dava um certo gozo era não sabermos que no final do treino nos davam um bolo. Uma delícia! Até hoje, nunca mais consegui comer um bolo como aquele»

«**Os jogadores** de futebol são como os artistas. Ou fazem um bom espectáculo ou vão embora. Foi o caso do João Pinto. Não fez um bom espectáculo foi mandado embora»
Jaime, 27 de Julho

«**No meu** tempo não havia substituições. Chegava à hora do jogo e o treinador indicava quem é que ia entrar... Quem ficasse de fora nem sequer podia ficar o banco»

«**Tenho** saudades do meu tempo de jogador de futebol»

«**No meu** tempo não ganhávamos para o que comíamos. É que depois dos treinos ficávamos cheios de fome»
Zé Lamas, 3 de Agosto

«**No meu** tempo davam couves e batatas aos árbitros. Hoje devem dar dinheiro!»
Helder Pião, 10 de Agosto

breves

b

Subutex é uma nova arma

Nos programas de substituição da heroína apareceu recentemente um fármaco que dá pelo nome de buprenorfina, já comercializado em França e noutros países europeus com a designação de Subutex. É um derivado dos opiáceos dotato de dupla acção: por um lado é antagonista dos receptores "KAPA" e por outro é agonista dos receptores "MU". Tem uma forte componente analgésica com rapidez de acção muito forte. Absorvido pelas glândulas salivares, só é eficaz por via sublingual, e, na terapêutica em causa, 8 miligramas/dia é a dosagem média.

Não provoca "euforia" e, uma vez medicado com a substância, se o toxicodependente entrar numa hipotética dose subsequente de heroína, "não bate". A buprenorfina é sobretudo vantajosa em dependentes que não conseguem manter-se abstinentes com o habitual antagonista, a naloxona, por desregulamento dos receptores devido a vários anos de uso ou por subactância psiquiátrica. É mais uma arma para o combater à toxicodependência, vocacionada principalmente para os casos mais arrastados.

Centros de Abrigo

A criação de programas e de estruturas sócio-sanitárias destinadas à redução de atitudes de risco e minimização de danos individuais e sociais provocadas pela toxicodependência inclui, no seu âmbito, os chamados Centros de Abrigo. São espaços de pernoita, de acesso gratuito, destinados a contribuir para a melhoria das condições de dormida de toxicodependentes excluídos, visando aproximá-los dos sistemas sociais e, simultaneamente, procurar afastá-los de meios propícios ao consumo.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas
(Temporariamente consultório partilhado no Hospital)
Telefone 234 428 210



- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 3.º Andar - Sala N.º 10 (Pr. dos des Bombeiros Voluntários)
4750 AJÓDEA - Telen. 917 629 728

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

- Consultas de:
- * Cirurgia Geral
- * Clínica Geral
- * Ginecologia / Obstetrícia
- * Imuno-Neurologia
- * Neurocirurgia
- * Oftalmologia
- * Otorrinolaringologia
- * Pediatría
- * Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edfício Cruzeiro - Esqueita
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tiroide, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Az. Municipal Pórtico, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 346

saúde

Pílula e dispositivo intra-uterino reúnem preferências

Os padrões de planeamento familiar têm sofrido mudanças significativas ao longo de várias gerações, relacionadas sobretudo com o aumento da eficácia dos contraceptivos modernos. Actualmente, métodos como a pílula, preservativo masculino ou dispositivo intra-uterino reúnem as preferências das mulheres que procuram nestes métodos cada vez mais segurança e eficácia.

"Hoje em dia a grande preocupação da mulher quando procura iniciar ou mudar a contracepção é não engravidar. Por isso, a mulher opta por métodos contraceptivos com elevada segurança e eficácia, de modo a satisfazer as suas necessidades", afirma a ginecologista da Maternidade Alfredo da Costa, Amália Martins, sublinhando que o médico sobre aconselhamento da contracepção, mas é a mulher que escolhe o método que preferir e que se adapte às suas características.

Segundo Amália Martins, muitas vezes, a mulher na idade fértil preferir um método não hormonal, como é o caso dos dispositivos, acabando por abandonar

o contraceptivo oral. Para essa decisão pode contribuir por exemplo, o peso das pernas e o aparecimento das varizes relacionadas com a utilização da pílula.

A adesão das mulheres à colocação do DIU, pelo seu efeito contraceptivo, não se criam à volta deste método, uma vez que pode ser associado a uma gravidez ectópica ou à possibilidade de ser menos seguro. Contudo, esta ideia não corresponde à realidade.

"A aplicação do dispositivo intra-uterino previne a gravidez no útero e não as que ocorrem fora do útero, portanto este facto pode acontecer a qual quer mulher. Por outro lado, hoje sabe-se que a maioria dos dispositivos têm a mesma segurança que uma laqueação de trompas, só que é um processo reversível", garante a ginecologista.

Actualmente está disponível em Portu-

gal, um dispositivo ou sistema intra-uterino com levonorgestrel (SIU) com um depósito de uma substância hormonal, o levonorgestrel, que faz uma libertação local, com acção directamente sobre o endométrio. Para além do seu efeito contraceptivo, o SIU tem uma indicação muito particular, porque permite controlar de uma forma exaustiva as perdas hemorrágicas intensas no período menstrual.

"O SIU é um dispositivo medicado que lança no útero uma dose mínima de progesterona (levonorgestrel) que faz com que as mulheres pensem muito menos em ter de suportar a existência de uma possibilidade de a mulher ficar sem menstruar", continua a fazer a avaliação de uma forma natural", sublinha Amália Martins acrescentando que este dispositivo é mais uma opção no vasto panorama da contracepção.

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultor:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B.º - Telef. 234-422594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "damned veins" (úlceras e úlceras varicosas)

MEDICINA ESTÉTICA

Tratamentos médicos das "cellulite" e gorduras localizadas (ingua e estomatognathic facial, manchas e protuberâncias da pele - mesoterapia - electrolipólise)

OBESIDADE

Tratamentos personalizados de obesidade e adiposidade, avaliação e controlo com análise da composição corporal (total por bio-impedância eléctrica, nutrição e orientação nutricional).

Marçães, Telef. 234 429 464 ou Tmóvel 917 587 189
SUAIMADETE - Av. Dr. Lourenço Portugal, 232 - AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo S. de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4
* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Cirurgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

Telef. 234 933 636 / 234 379 430

Clínica de Medicina Dentária

DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE, ACASA, PSP, ADMPA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-91 Sala H Travessa da Casa Económica, 2-1º
(em cima do Tubaco) por cima do Ouzateira Vieira) 3800 Aveiro
3800 Aveiro
Telef. 234-382406/234-628750

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduação
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 5ª e 6ª feiras (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 2.º - AVEIRO
Telef. 234-421694 / 234-498743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª da tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 / 3800 AVEIRO

classificados telefona/fax 234284981 e-mail cprovincias@netop.pt

empresas & negócios

breves economia

EMPREGOS

Aproveite o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time.

rita@trabalhe-em-casa.com

Telem. 918 278 437

Rita Cardoso

Precisa-se empregado/a mesa e balcão. Pastelaria Barra 99.
Telem. 234 394 255

Precisa-se Serventes encartados e Mestres encartados.
Telem. 919 743 097

Procura-se Sócio/a traba-

lhador, para Salão de Cabeleireiro.
Telem. 966 813 095

Precisa-se da Cabeleireira.
Telem. 966 813 095

A-Saint-Algue Paris (350 Salões na Europa) precisa Cabeleireiros/as e ajudante com experiência p/Aviação. Possibilidade de evolução de carreira.
Telem. 234 315 516

Escriturário oferece-se com 12 anos de experiência. Expediente, Contabilidade, Stoks e Salários.
Telem. 966 525 651

BRESIMAR

— uma aposta de qualidade

A BRESIMAR — Sociedade de Equipamentos Eléctricos, empresa sediada em Aveiro, certificou-se recentemente de acordo com a Norma NP EN ISO 9002, para a comercialização de Equipamento Eléctrico, Electrónico e de Automação.

Num mercado cada vez mais competitivo, onde a qualidade é já um imperativo de gestão e não somente uma opção estratégica, a BRESIMAR constitui uma das primeiras empresas nacionais de Automação a ser certificada.

Tendo iniciado a sua actividade em 1982, a BRESIMAR especializou-se, ao longo de um historial de 18 anos, na comercialização de equipamentos e sistemas para aplicação nos diversos campos de automação industrial. A empresa tem a exclusividade da venda de produtos de vários fabricantes de renome internacional, devidamente certificados.

Com a mudança de instalações em 1999, associada à contratação de quadros técnicos-comerciais especializados e com uma estratégia de gestão sustentada, distinguiu-se com a atribuição do estatuto PME. Excelência Comércio, criou-se toda uma estrutura de crescimento consolidada e global.

As parcerias com a empresa Selgra, especialista no desenvolvimento de projectos e produção de quadros eléctricos, e com a empresa Sensordin, dedicada ao comércio de equipamento eléctrico, na re-

gião de Santa Maria da Lamas, assim como a recente fabricação de sondas de temperatura, vieram permitir uma maior capacidade e diversidade de oferta.

A certificação de qualidade veio concretizar os seus objectivos de criação de condições de uma oferta de qualidade.

Aparar da empresa sempre se tem pautado por elevados padrões de qualidade, tanto na selecção dos produtos que comercializa, como no serviço prestado ao cliente, e a certificação de qualidade veio exigir uma revisão dos processos internos, permitindo o seu aperfeiçoamento e, consequentemente, a sua rentabilização.

Com a criação de alguns métodos de registo é possível controlar e avaliar o produto desde a entrada na empresa até à expedição para o cliente, incluindo o controlo de recepção, armazenamento, embalagem, expedição e assistência pós-venda.

Estabeleceram-se indicadores de gestão, permitindo não só determinar com exactidão objectivos de melhoria contínua, como também eventuais desvios.

Com informação regular do nível de satisfação dos clientes tornou-se possível identificar os pontos fracos e oportunidades de melhoria interna, orientando cada vez mais todo o planeamento estratégico da empresa para a satisfação do cliente.

b

Governo investe na segurança e higiene do trabalho

O secretário de Estado do Trabalho e Formação anunciou na sessão de abertura do Colóquio Internacional sobre Segurança e Higiene do Trabalho que o Governo vai investir um milhão de contos na concretização de um plano para a formação de profissionais na área da segurança e higiene do trabalho. Esta primeira medida prática visa incentivar a formação, que a inicial quer a contínua, dos profissionais desta área, garantindo-lhes um rigor ainda maior, no acesso a carreira.

Lucros da Soporcel

Comparativamente com 1999, o ano transacto foi para a Soporcel de franco progresso, traduzindo-se o crescimento em cerca de 37%, o equivalente a mais de cem milhões de contos.

Tendo iniciado a laboração sensivelmente em meados de 2000, só à nova fábrica coube uma produção de 100 mil toneladas de papel o que proporcionou um crescimento de 34%.

A enorme procura, quer de papel quer da pasta e a grande eficiência laboral, muito contribuíram para a situação atingida pela Soporcel.

troupe
LANVANHARIAS UNIPROFSSIONAL, LDA.
PROMOÇÃO DE EDEDRONS
Telem. 234 523 966 - Rua Prof. Egas Moniz, 19
Telem. 966 481 922 - 380043 ALBUQUERQUE, AVELHA

CACOS E COISAS
COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. DOU ORÇAMENTOS. VOU A CASA
Contactar:
234 552 474 / 939 238 284
Sever do Vouga

MÁQUINA DE BORDAR Usada
Telem. 253 414 060 ou 253 518 215
Telem. 919 909 430

CURSO DE PEDA 2001
O conteúdo do curso é idêntico ao da U.A. e o principal objectivo é preparar os alunos para o exame
Retrativo: 100% - início em março 2001
Eng. Achilo Ferreira - INDECOBIS - SGA A.ED. 15-00-1008

Atas com computador
Documentação de apoio
Turmas pequenas
- 1 dia por semana
- 6 meses de frequência
- Preço total: 26.000\$
Facilidades de pagamento

NETELAR Serviços de Informática, Lda.
Rua do Recreio Artístico, n.º 15 - 3000 AVEIRO.
Telem. 234 488 660

COLABORADORAS
Para apartamento, convívio no centro de Lisboa. Bom ambiente. Boa remuneração.
Alojamento grátis
Telem. 933 188 252

SERIALHARIA
Isidro Rodrigues da Silva
Todo o tipo de serviço
Contacto 231 429 254
Telem. 962 817 295

CONSULTAS GRÁTIS
Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas. Contacte Joaquim Santos. Todos os dias úteis por marcação através do telem. 234 753 823 (junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-015 Bustos

PRECISA-SE
Vendedoras por catálogo para produtos franceses 100% naturais. Bons lucros
Contactar 966 838 576

Se pretende remodelar os seus sofás ou fazer de novo, não hesite em contactar-nos. Dispomos de uma equipa de profissionais altamente qualificados que se deslocarão a sua casa, fazendo orçamentos grátis
Contactos: 933 498 885 ou 917 821 906

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93190 de 2 de Outubro

PÓS-GRADUAÇÕES

ESTUDOS EUROPEUS E COMUNITÁRIOS
Com o apoio da Acção Jean Monnet da União Europeia
Curso acreditado. Contante de 10 créditos

HISTÓRIA E PATRIMÓNIO LOCAL
Curso acreditado. Contante de 10 créditos

PÓS-GRADUAÇÕES/ESPECIALIZAÇÕES

GESTÃO EMPRESARIAL E FISCALIDADE
MERCADOS E COMÉRCIO INTERNACIONAL

Candidaturas até 16 de Março

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana Apartado 292 • 3811 - 901 Aveiro
Tel: 234 423045 • Fax: 234 381 406
scia@mail.tei.upoc.pt

a natureza

E
L
E
M
E
N
T
O
S

Q
U
I
M
I
C
O
S

Tudo se encontra na "Mãe-Natureza". Este passatempo que lhe oferecemos é um conjunto de 17 elementos químicos, a maior parte deles indispensável à vida. Para os encontrar, bastará que o leitor, como habitualmente, substitua os espaços por letras.

adicionada

+ TÁ = FICA
+ RA = ROUBA
+ IA = APUPO
+ CA = CAIS
+ TA = ROI

Preencha os espaços com letras e adicione-as às que já se encontram imediatamente a seguir ao sinal mais. Se não se engana, as palavras que for formando serão sinónimos das que se encontram depois do sinal igual. Agora, lendo da esquerda para a direita e de cima para baixo, o leitor encontrará um novo sinónimo, desta vez de... "Carregadora de navios"

identifique a figura



Nasceu em Cantanhede em Junho de 1979 e começou por se notabilizar como avançado ao serviço da Académica. Fez a sua estreia frente ao Chaves, tendo jogado cerca de meia hora. Decidiu-se depois por uma "aventura" por Espanha, mas aí não foi feliz. Regressado ao futebol português passou a representar uma colectividade minhota que atravessa um dos melhores períodos do seu já longo histórico.



Av. Dr. Lourenço Paiva, 15 - 1.ª
Fase, 2340-115 AVEIRO

anedotas

Com uma mão estendida à caridade, um mendigo, com a outra segurava um cão. "Dê uma esmolinha ao ceguinho" - pediu com insistência. Um benfeitor parou e deu-lhe uma moeda de 20\$00.

"Só?" - exclamou o pobre.
"Mas afinal você não é cego" - retorquiu-lhe o esmolador.

"Pois não sou, não senhor... quem é cego é o cão".

A filha chega a casa ao amanhecer e a mãe advertira:
"Isto é uma vergonha. Chegares a casa a esta hora e ainda por cima..."

"Ainda por cima o quê? - pergunta a filha.
"...Em toda a rua não se fala de outra coisa. Que andas a dormir com o teu namorado."

"Só me faltava ouvir essa - responde a filha - A gente deita-se com um tipo qualquer e dizem logo que é namorado."

Encontram-se dois amigos que se não viam há muito tempo.

"Folgo em ver-te. A tua mulher como é que está?"
"Lá está debaixo da terra".
"Oh! Não me digas...Morreu?"
"Não. Arranjou emprego no metropolitano."

soluções

11	A	T	R	O	V	N	A	M	O	S
10	L	E	S	T	E	Z	F	I	L	I
9	S	E	I	S	V	T	E	R	E	R
8	P	V	I	O	V	N	A	T	A	I
7	A	V	L	A	M	A	V	L	A	T
6	A	R	G	R	I	E	R	E	E	E
5	A	S	A	R	I	E	S	A	M	V
4	A	M	A	M	A	M	A	V	A	E
3	I	T	S	A	C	A	C	R	C	R
2	E	T	I	V	E	S	T	E	S	T
1	D	I	A	B	O	I	A	T	E	S
11	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

sem consoantes

É mais uma "história" do provérbio que deixou cair todas as suas consoantes para a linha de baixo e ficou irreconhecível. Para que ele volte a ditar a sua "máxima" terão que ser encaixadas essas consoantes nos espaços que se abriram entre as vogais.

O . . . O . O A . O E . O . . A O . . A . A . O
CDDGHLMMNRV

palavras cruzadas

Problema nº 117

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2		■								■	
3			■			■			■		
4				■				■			
5											
6	■		■		■		■		■		■
7				■		■		■			
8								■			
9			■			■		■		■	
10		■								■	
11						■					

HORIZONTALIS 1 - Satardê; início de recreio 2 - Possuiste 3 - Barco de Italiano; apelido; aqui; símbolo químico do cromo 4 - Possui; elemento magnético; progenitora 5 - Reduziréis a massa 7 - Catalão; branca 8 - Primeira palavra da expressão latina que significa «A missa acabou»; negação; progenitor às avessas 9 - Condenada; basta; nota musical; conjugação das condições 10 - Armaste 11 - Adicional; grande artéria que sai do ventrículo esquerdo.

VERTICAIS 1 - Tomba; espaços planos para secagem de cereais 2 - Recceste 3 - Atomo abreviado; antónimo de bom; saudável; frequência modal da 4 - Repetição; fechas as asas para descer mais depressa; irmã da mãe 5 - Com a forma de ovos; hitleniano 6 - Massa ejetada pelos vulcões 7 - Pôr a isca; serra de Portugal 8 - Prende; naval; sufixo diminutivo 9 - Consoante; Outra consoante; decifre; símbolo químico do érbio 10 - Pintavas com cal 11 - Entidades; chama.

bd

"Um aveirense no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D."
de Paulo Dória
21



opinião

Santana em Lisboa

Manuel Pinto Machado



O Dr. Pedro Santana Lopes, com ou sem a ajuda da SIC, conquistou o balauarte socialista da Figueira do Foz.

O Dr. Pedro Santana Lopes, com eleições directas ou sem elas, quer ser, e há-de ser, Presidente do PPD/PSD.

A não ser que....

Santana Lopes manifestou, sempre e até à exaustão, que não queria abandonar os Figueirenses, salvo em circunstâncias excepcionais onde estivessem em jogo valores exógenos à sua própria pessoa.. Mesmo quando lhe acenaram com o bondoso bolo das copos negros combrás, ele não hesitou em declarar a sua fidelidade ao povo do foz do Mondego.

Dentro do seu partido, com a franqueza e linguagem que lhe são peculiares, desafiou os barões sociais democratas a darem a cara nas autárquicas, como ele deu e dará de novo, e atreveu-se mesmo a indigir um nome a um perfil para Lisboa. Marcelo Rebelo de Sousa foi o nome e a sua qualidade de ex Presidente do Partido o perfil.

Sentado no seu trono de ataraca deu o exemplo e lançou o mote.

Imperturbável. O partido, atónito, engoliu os recados e começou a fazer os sandwicks de concelhos e nomes, até chegar à capital. Aqui, perante o imbrógljo, porque não é fácil arranjar nomes de barões para perder, alguém se lembrou de gritar pelo Santana.

Este apelo, por si só, realinha o Dr. Pedro Santana Lopes como salvador.

Só que, em Lisboa, para além de tudo o resto, há um Presidente com boa performance, malgrado o elevador de S. Jorge, há uma maioria de esquerda tradicionalmente com mais votos e há Paulo Portas, com uma candidatura só mais que anunciada e de companhia iniciada.

Para todos bastará que se convença Portas a desistir e Santana estará nos Paços do Concelho. Não se iluda quem pensa que se vence Soares com contas de aritmética. Santana arriscava-se a perder e lá iria o sua carreira aos trombochões.

De salvador passava a salvado.

A sua hipótese, de homem inteligente, será naturalmente a teimosia de Portas.

opinião [história e cultura]

Aveirense Ilustre Autor da Primeira Gramática Portuguesa

Gonçaves Venâncio

Fernão de Oliveira nasceu em Aveiro em 1507 e faleceu em data e local incerto, supõe-se depois de 1581. Diziam que era juiz dos orfãos de Pedrovão, de nome Heitor de Oliveira.

Foi noviço dominicano, entrando aos 13 anos no convento de Évora, onde foi discípulo de André de Resende, humanista; em 1532 já com 25 anos era já professor, fugiu do convento e exilou-se em Espanha. Segundo ele, o papa Paulo III por carta apostólica concedeu-lhe a sua secularização; em 1536 já está em Portugal e a 23-1-1538 em data pública a primeira gramática portuguesa, mandada imprimir por D. Fernando de Almada, em Lisboa, em casa de Germão Galhardo.

Desta obra rara, foi feita uma edição no ano de 1975 pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda de Lisboa, atualizada e anotada por Maria Leonor Canvalho Buêco; foi a segunda gramática das línguas modernas, pois a primeira foi a do castelhano António de Lebrija ou Lebríva, Salamanca, 1492.

Regressou a Castela e foi para a Ordem dos Pregadores e dedicou-se ao ensino particular e foram seus discípulos de D. Fernando de Almada, que foi seu protector. João de Barros publicou a segunda gramática portuguesa em 1540. Neste ano ou 1541 partiu para a Itália, ao que se julga, como agente de D. João III; tentou junto do papa o impedimento de medidas repressivas ao rei de Portugal contra os cristãos novos. Regressou a Portugal em companhia de do nuncio Rui pompano em 1543.

Perdeu as lições de Humanidades e a estimo das dominicanos, era dum génio independente e aretado, passou dois anos difíceis, quando a nação foi assolada pela fome. Em 1545 saiu numa galé francesa aportada em Lisboa, passando a ser o piloto Martinho sob o comando do barão de Saint-Blouard na frota do barão de La gante, o famoso capitão "Polain". Em França não usava a loba nem a touzura, mas em Ruão como católico confessava-se e converteu-se em 1546.

A frota inglesa apertou-o, marinheiros dumra frota francesa entre os quais ele, e em Londres conseguiu o valimento de Henrique VIII e, com a morte do rei, conservou o favor da corte inglesa e regressou a Portugal em 1547 com uma carta do rei Eduardo VI para D. João III, consta que o seu regresso era estar em apuros de dinheiro e autorizado com a Inquisição que deixara dois anos antes (?). Foi um aventureiro, mas tinha um grande amor pátrio e gostava de intervir na vida nacional. Como voluntário e agente de ligação entre os dois governos.

Chegado a Lisboa, falava com desasombro e com espantosas coragem, esquecendo-se, que a antiga Ordem de S. Domingos que ele abandonou, era a fonte do Santo Ofício.

Em Novembro de 1547 a Inquisição foi estabelecida em Portugal por uma carta papal, Oliveira foi denunciado pelos literatos João de Barchonja, Francisco Fernandes e Pedro Álvares; foi preso nos cárceres do Rossio de Lis-

boa, ouviu o libelo ao fim de oito dias, julgou-o ao fim de nove meses e condenou-o a cárcere por tempo indeterminado, porque as faltas atribuídas, deturpadas e exageradas nas denúncias, eram do domínio público: elogiavam hereses inglesas e outros pequenos pormenores.

Ao fim de três anos, em razão de um pedido humilde muito doente e com cólicas, comularam-lhe a pena para reclusão mitigada no mosteiro de Belém e passado um ano foi libertado, com a restrição de só sair do reino com licença (22 - 8 - 1551).

Na sua defesa junto das inquiridores em exímio do português do seu tempo e conhecedor subtil das letras sagradas e profanas, com inteligência vivo e construtivo e de palavra fácil e alma vibrátil.

Admito o crisma em relação a Roma, distinguindo o catolicismo do romanismo e, desse modo, não se considerando herege, supôs talvez conseguiu ambiente para a Reforma. Mas a cárcere tirou-lhe em breve as ilusões do seu espírito latino; entorpeceu-lhe o seu alto espírito em progressivo destino. Em 1552 foi como capitão de uma expedição para a África do Norte, foi apertado em Vezar, e depois escolhido com outros para vir a Portugal negociar o resgate. No princípio de 1554 foi hospedado por um fidalgo seu amigo, que o espia e denuncia, mas ainda em 18 - 10 desse ano é nomeado revisor da Universidade de Coimbra, onde deu aulas de Retórica.

Em 1555 voltou a ser encarcerado dois anos, e com a data 1554 publica antes da prisão, a "Arte da Guerra do Mar" (Coimbra, João Alves), obra considerada uma das mais perfeitas na matéria versada. Seguiu-se o livro da "Fabrica das Naus" manuscrito só em 1898. Foi um dos percursores do anti-escravismo. Foi licenciado em Évora por equiparação dos seus estudos e, intitulou-se "copelão dos reis de Portugal" numa "História de Portugal" de que só restam fragmentos na Biblioteca Nacional de Paris.

Em 1565 estava em Palmela lendo casos de consciência na escola dos esportários, e recebia uma tença do rei D. Sebastião. Inferências habitualmente deduzidas por Lopes de Mendonça, levam a supor ser o Fernando de Oliveira o autor de manuscrito truncado "Livro da Antiguidade, Nobreza, Liberdade e Inimuidades do Reino de Portugal" que como o anterior citado e a versão do "De Re Rustica de Columella", que fazem parte das coleções do Cardel Mezzarino, já supventuário, depois da morte do cardel-rei, a intrusão de Filipe.

Esquecido durante séculos, merece ser considerado um dos maiores portugueses novecentistas, pensador erudito e sábio, latinista elegante e renovador da retórica de Quintiliano (retórica latina séc. I. In espírito greco e judaico), como se desprende do elogi de Jerónimo Cardoso no seu Epistolário.

A gramática deste célebre português teve edições, além da já referida, em 1871 e 1933.

PS: Ignoramos se em Aveiro já se fez investigação das suas orfãs; nem se lhe foi prestado qualquer preito ao seu saber e coragem. Eis a nossa singela ajuda bem-intencionada.

Agora
o nosso Jornal
também tem voz

**JORNALISTA
ou CANDIDATO**
ADMITE-SE
para trabalhar em Aveiro

Contactar 919 654 539

cinemas

C

De 09 a 16 de Março

Cinema Oito

Infidelidades, com Uma Thurman e Jeremy Northam

(14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

Forum Aveiro

SALA 1 - "TRAFFIC" (TRAFFIC) - Um filme de Steve Soderbergh, com Michael Douglas e Catherine Zeta Jones

(15.00, 18.15, 21.00, 23.30)

SALA 2 - "Family Man" (Dois Destinos) - Um filme de Brett Ratner, com Michael Caine e Tea Leoni

(13.45, 16.30, 19.15, 22.00, 00.45)

SALA 3 - "Unbreakable" (O Protegido) - Um filme de M. Night Shyamalan com Bruce Willis e Samuel L. Jackson

(14.35, 17.05, 19.35, 22.05, 00.35)

SALA 4 - "Hannibal" (Hannibal) - Um filme de Ridley Scott com Anthony Hopkins e Julianne Moore

(12.40, 15.35, 18.30, 21.10, 24.00)

SALA 5 - "Cast Away" (O Naufrago) - Um filme de Robert Zemeckis, com Tom Hanks e Helen Hunt

(14.50, 18.00, 21.10, 24.00)

SALA 6 - "Man of Honor" (Homens de Honra) - Um filme de George Tillman Jr, com Robert de Niro, Cuba Gooding Jr. e Charlize Theron

(13.10, 16.00, 18.50, 21.40, 00.25)

SALA 7 - "What Women Want" (O Que as Mulheres Querem) - Um filme de Nancy Meyers, com Mel Gibson, Helen Hunt e Marisa Tomei

(13.20, 16.10, 19.00, 21.50, 00.35)

SALA 7 - "Prof of Life" (Prova de Vida) - Um filme de Taylor Hackford com Meg Ryan e Russel Crowe

(13.00, 15.50, 18.40, 21.30, 00.20)

C. C. Glicínias

SALA 1 - O Que as Mulheres Querem - Um filme de Nancy Meyers, com Mel Gibson, Helen Hunt e Marisa Tomei

(12.50, 15.30, 18.10, 21.15, 00.05)

SALA 2 - O Protegido - Um filme de M. Night Shyamalan, com Bruce Willis e Samuel L. Jackson

(12.30, 14.50, 17.10, 19.30, 21.50, 00.10)

SALA 3 - TRAFFIC - Ninguém sai ileso - Um filme de Steve Soderbergh, com Michael Douglas e Catherine Zeta Jones

(12.30, 15.30, 18.30, 21.30, 00.30)

SALA 4 - Duelo de Titãs - Um filme de Baz Luhrmann, com Denzel Washington e Will Patton

(13.00, 15.50, 18.20, 21.10, 00.00)

SALA 5 - Billy Elliot - Um filme de Steven Daldry, com Jaime Bell e Julie Walters

(12.15, 14.55, 17.15, 19.35, 21.55, 00.15)

SALA 6 - Treze Dias - Um filme de Roger Donaldson, com Kevin Costner e Bruce Greenwood

(12.40, 15.35, 18.30, 21.25, 00.20)

SALA 7 - Hannibal - Um filme de Ridley Scott com Anthony Hopkins e Julianne Moore

(12.45, 15.40, 18.35, 21.35, 00.25)

destaques da tv

i



Quinta 8

21:00 Quem quer ser Milionário
21:35 Gafé da Esquina
22:05 Grande Informação

Sexta 9

21:35 Prémios Optimus - Moda 2001
00:30 Boas Noites: Montanha Internal
04:55 Automóvel: Grande Prémio da Malásia em Fórmula 1

Sábado 10

21:00 Sábado à Noite
23:00 Lúli Marçal
01:10 Última Sessão: Diana

Domingo 11

18:30 F.C. Porto Vs Sporting
21:55 Contra-Intormação
22:20 O Rosto da Noção

Segunda 12

20:55 Guimarães Vs F.C. Porto
23:30 Jogo Falado
01:25 Boas Noites: O Último Guerrero

Terça 13

21:35 Sessão Especial: O S. Elemento

Quarta 14

19:35 Galatasaray Vs Milan
21:45 Festival da Canção 2001

Quinta 8

22:00 Acontece
23:00 Artigo 37
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Sexta 9

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Domingo 11

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Segunda 12

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Terça 13

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Quarta 14

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

Quinta 15

01:30 Jogo Limpo
04:00 Vibrações
Sábado 10
00:30 Sala 2 "Cinema Do Mundo": O Segredo

do de Fedora

Sexta 9

19:30 Lago Baikal
20:50 O Tal Canal
20:30 Dharma e Greg
Sábado 10
19:00 Sala 2 Os Olhos Da Ásia
20:45 Horizontes da Memória

Domingo 11

23:00 O Túmulo do Príncipe de Kazakh

Segunda 12

23:00 Travessa do Covoelho

Terça 13

19:30 Quatro Dedos
20:50 Por Outro Lado
22:00 Acontece

Quarta 14

21:00 Olhos de Água
23:05 Os Desejos da Indocência

Sexta 15

01:55 A Farsa Do Assasino

Domingo 11

00:00 Última Suspeita
02:00 Backbeat - Garage Band

Segunda 12

00:00 Sinal de Tempo
01:00 Departamento de Homicídios

Terça 13

01:00 AHA Que a Lei os Separe
03:00 Mercy Point

Quarta 14

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Quinta 15

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Sexta 16

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Domingo 17

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Segunda 18

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Terça 19

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Quarta 20

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

Quinta 21

23:10 Tic Tac Milionário
02:00 Um Amor Verdadeiro
04:30 S.O.F. - Força Especial

03:50 Vibrações

Domingo 11

23:00 Cuidado com as Aparências
00:00 Esta Semana
01:30 Misioneros de 17

Segunda 12

21:00 Acentamentos
22:30 Roda dos Milhões
04:10 Portugal Radical

Terça 13

21:30 Uga Uga/Laços de Família
23:30 Invicta Cine
01:30 Noites Longas

Quarta 14

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Quinta 15

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Sexta 16

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Domingo 17

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Segunda 18

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Terça 19

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Quarta 20

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Quinta 21

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Sexta 22

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Domingo 23

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Segunda 24

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Terça 25

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Quarta 26

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Quinta 27

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Sexta 28

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Domingo 29

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

Segunda 30

21:00 Jornal da Noite
23:30 Cine América
01:30 Noites Longas

destaques da programação de 8 a 14 de Março



Quinta(8)

15:00 - Versão Estrela
17:00 - Pantanal
Sábado(10)

Sexta(9)

20:30 - Polícias à Solta
Sábado(10)

Domingo(11)

13:30 - Jornal da Saúde
Sábado(10)

Segunda(12)

22:00 - Mini Chuva de Estrelas
19:00 - Camilo na Praia
23:00 - Trapalhões em Portugal
Terça(13)

Quarta(14)

19:00 - Malucos do Rio
00:00 - Terra à Noite
Quarta(14)

Quinta(15)

13:30 - Família Lopez
20:30 - 3ª At os Homens

Sexta(16)

14:30 - FÚTEBOL - Champions League (Galatasaray vs Leiria)
15:30 - Crociadoo
Sábado(17)

Domingo(18)

13:00 - Doreamon
21:00 - Saver Riser
Sábado(10)

Domingo(11)

12:30 - A Lina de Circe
16:00 - F. I. m. e. P.
Pocahontas
Domingo(11)

Segunda(12)

08:00 - A Qualquer Segundo
15:00 - Cibernét
Terça(13)

Quarta(14)

17:30 - Umalo Lobo
Terça(13)

Quinta(15)

10:00 - Novo Mundo
13:00 - Os Homens
22:30 - Ocartão e os Três Mosqueteiros
Sábado(10)

Domingo(11)

15:00 - A Galinha Malvada
22:00 - As Aventuras de Shirley Hedges
Quarta(14)

Quinta(15)

15:00 - Juras Históricas de Soraogem
22:00 - A Armadilha
Sexta(16)

Sábado(17)

18:40 - A Vida Secreta do Meu Marido
23:30 - Mécio Real
Sábado(10)

Domingo(11)

15:30 - Espécime Mortal II
22:00 - Inscavível
Quinta(8)

Sexta(9)

14:00 - Sinais, Sinais e Conexões
16:30 - Conversas Sobre
Sábado(10)

Domingo(11)

12:40 - Submarino ao Fundo
22:00 - Forasteiros em Vila
Segunda(12)

Terça(13)

14:00 - Saúde Infantil
17:00 - Radiociologia
Sábado(10)

Quinta(8)

14:00 - Saúde Infantil
17:00 - Radiociologia
Sábado(10)

Sexta(9)

14:00 - Saúde Infantil
17:00 - Radiociologia
Sábado(10)

Domingo(11)

13:30 - Figuras & Factos
15:00 - Estetoscópio
Segunda(12)

Terça(13)

10:30 - Saúde & Trabalho
16:00 - A Mesa com o Médico
Terça(13)

Quarta(14)

14:00 - Viver até aos 100
15:00 - Tribuna da Imprensa
Quarta(14)

Quinta(15)

13:30 - Saúde & Desporto
16:00 - Mús. Vda. Prevenir.
Sexta(16)

Domingo(11)

14:30 - Frapper & Lepota
15:00 - Lusa de Mel Aguiar
18:49 - Rapaz da Noite
Terça(13)

Quarta(14)

13:00 - Saúde & Desporto
16:00 - Mús. Vda. Prevenir.
Sexta(16)

Domingo(11)

12:30 - A Lina de Circe
16:00 - F. I. m. e. P.
Pocahontas
Domingo(11)

Segunda(12)

08:00 - A Qualquer Segundo
15:00 - Cibernét
Terça(13)

Quarta(14)

17:30 - Umalo Lobo
Terça(13)

Quinta(15)

10:00 - Novo Mundo
13:00 - Os Homens
22:30 - Ocartão e os Três Mosqueteiros
Sábado(10)

Domingo(11)

15:00 - A Galinha Malvada
22:00 - As Aventuras de Shirley Hedges
Quarta(14)

Quinta(15)

15:00 - Juras Históricas de Soraogem
22:00 - A Armadilha
Sexta(16)

Sábado(17)

18:40 - A Vida Secreta do Meu Marido
23:30 - Mécio Real
Sábado(10)

Domingo(11)

15:30 - Espécime Mortal II
22:00 - Inscavível
Quinta(8)

Sexta(9)

14:00 - Sinais, Sinais e Conexões
16:30 - Conversas Sobre
Sábado(10)

Domingo(11)

12:40 - Submarino ao Fundo
22:00 - Forasteiros em Vila
Segunda(12)

Terça(13)

14:00 - Saúde Infantil
17:00 - Radiociologia
Sábado(10)

Domingo(11)

12:40 - Submarino ao Fundo
22:00 - Forasteiros em Vila

Domingo(11)

12:40 - Submarino ao Fundo
22:00 - Forasteiros em Vila
Segunda(12)

Terça(13)

14:00 - Saúde Infantil
17:00 - Radiociologia
Sábado(10)

Quarta(14)

13:30 - Figuras & Factos
15:00 - Estetoscópio
Segunda(12)

Terça(13)

10:30 - Saúde & Trabalho
16:00 - A Mesa com o Médico
Terça(13)

Quarta(14)

14:00 - Viver até aos 100
15:00 - Tribuna da Imprensa
Quarta(14)

Quinta(15)

13:30 - Saúde & Desporto
16:00 - Mús. Vda. Prevenir.
Sexta(16)

Domingo(11)

14:30 - Frapper & Lepota
15:00 - Lusa de Mel Aguiar
18:49 - Rapaz da Noite
Terça(13)

Quarta(14)

13:00 - Saúde & Desporto
16:00 - Mús. Vda. Prevenir.
Sexta(16)

Domingo(11)

12:30 - A Lina de Circe
16:00 - F. I. m. e. P.
Pocah

agenda cultural

ag

De 08 a 14 de Março

- ▶ **dia 8** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9,30 às 12,30 horas. Ateliers "Ideias Vivas", com Arraiolos, por Ilda Ribeiro, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.
- ▶ Ralllye Tap de Portugal 2001, no Europearque de Santa Maria da Feia.
- ▶ **dia 9** Concerto de Abertura da Orquestra Filarmónica das Beiras, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, às 21,30 horas. O programa apresentado é constituído por "Lobos, Raposas e Coiotes".
- ▶ Ralllye Tap de Portugal 2001, no Europearque de Santa Maria da Feia.
- ▶ **dia 10** Ateliers "Ideias Vivas", com Expressão Dramática, por Sónia Barbosa, no Infantriário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 14,30 às 17,30 horas.

- ▶ Ateliers "Ideias Vivas", com "Tai-Chi", pelo mestre Luís Rodrigues, no Infantriário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 17,30 às 19,30 horas.
- ▶ Ateliers "Ideias Vivas", com Danças de Salão pela Escola e Companhia de Dança Luísa Freiras, no Infantriário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.
- ▶ Ralllye Tap de Portugal 2001, no Europearque de Santa Maria da Feia.
- ▶ Feira dos 10 - Lourousa.

- ▶ **dia 11** Procissão dos Terceiros, em Ovar, às 16 horas.
- ▶ Ralllye Tap de Portugal 2001, no Europearque de Santa Maria da Feia.

- ▶ **dia 12** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Porcelana, por Elvira Gonçalves e Arranjos Florais, por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.
- ▶ Semana das Humanidades (Palestras, Debates e Exposições), na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar.
- ▶ Atelier Sombras Chinesas por Teatro Zéphiro, de manhã às 10 e 13 horas e às 14,30 e 17,30 horas, à tarde, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feia.
- ▶ **dia 13** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Tela, por Teresa Peralta, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia

- de Ovar - das 15 às 18 horas.
- ▶ Semana das Humanidades (Palestras, Debates e Exposições), na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar.
- ▶ Atelier Sombras Chinesas por Teatro Zéphiro, de manhã às 10 e 13 horas e às 14,30 e 17,30 horas, à tarde, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feia.
- ▶ 1º Festival Universitário de Cine-Vídeo da Latindade, no Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima. Uma organização da Universidade Fernando Pessoa.
- ▶ Biblioteca Apaixonada - Uma Viagem na Música e nas palavras, pelo actor Camacho Costa, na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, às 16 (para as Escolas do Ensino Secundário) e 21,30 horas.
- ▶ **dia 14** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Das 15 às 18 horas.
- ▶ Semana das Humanidades (Palestras, Debates e Exposições), na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar.
- ▶ Atelier Sombras Chinesas por Teatro Zéphiro, de manhã às 10 e 13 horas e às 14,30 e 17,30 horas, à tarde, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feia.
- ▶ 1º Festival Universitário de Cine-Vídeo da Latindade, no Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima. Uma organização da Universidade Fernando Pessoa.

cinema

"Mãe e filho" no Cineclube de Aveiro

No âmbito do Ciclo "Reinventar o Cinema" - 9 meses 9 filmes, e integrado no Programa "Arte do Século", o Cineclube de Aveiro e a Câmara Municipal vai apresentar no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, pelas 21,45 horas de quarta-feira, dia 14 de Março, a projecção do filme "Mãe e Filho", de Aleksandr Sorokov, filme realizado em

1997. Com música original de Mikhail Ivanovich, o filme conta uma história de amor, sobre o afecto profundo que existe entre uma mãe (Gudrun Geyer) e o seu filho (Aleksi Ananishov). Ela está gravemente doente, o corpo enfraquecido e sem energia. O filho cuida de um muito carinhoso, dá-lhe de comer, senta-a num banco em frente

da casa, e lê-lhe postais em voz alta. E assim recordam o tempo em que ele era criança e ela o mantinha sempre debaixo de olho, temendo perdê-lo. O filme explora, com muito poucos diálogos, o último dia de uma mãe que está a morrer do seu dedicado filho: são 73 dolorosos mas iluminados minutos de puro cinema.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1946 - Aspectos da Procissão do Senhor dos Passos, na Freguesia da Vera Cruz

exposições

e

- ▶ Exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro. A Mostra estará exposta até ao fim do mês, de terça a domingo, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.
- ▶ Está patente, na Galeria Municipal, uma mostra de pintura da autoria de Francisco José Santos, que poderá ser vista até ao próximo dia 18, diariamente das 14 às 19 horas e às sextas-feiras e sábados também das 21 às 23 horas.
- ▶ A exposição colectiva de "Artistas Ilhaveses" estará patente até ao fim do mês e pode ser vista, diariamente, das 15 às 20 horas. A organização cobe à associação Chio-P6-P6.
- ▶ Está patente, na Biblioteca Municipal de Ovar, a exposição "Mostra dos Trabalhos Concorrentes ao Concurso Cartaz Sobre a Paz". A terminar amanhã, a mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 19 horas e aos sábados das 9,30 às 13 horas.
- ▶ Inaugura, depois de amanhã, na Biblioteca Pólo de Esmoriz, uma Exposição de Pintura e Desenho de Hugo Maia. A mostra encerra ao público no final do mês e pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas; aos sábados das 10 às 12,30 horas.
- ▶ A encerrar no fim do mês, a exposição "Mudar de Vida" - Fotografias de Rui Almeida, na Biblioteca Pólo de Maceda, pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas e aos sábados das 10 às 12,30 horas.
- ▶ Está patente, na Galeria da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, uma exposição de Pintura em Tela, da autoria de Dulce Marçal. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 25.
- ▶ Exposição venda de artesanato oliveirense, no Posto de Turismo de Oliveira de Azeméis. Mostra permanente.
- ▶ O Museu José Luciano de Castro (Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra inclui conchas do espólio de José Relvas.
- ▶ No Fio do Azeite é uma exposição para visitar na Galeria dos Morgados da Pedricosa.
- ▶ Na Galeira Municipal de Ilhavo, até ao próximo dia 11 está patente uma exposição de pintura de Yrondina Lopes.
- ▶ Em Vale de Cambra, no Museu Municipal, Carlos Carreiro mostra exposição antológica.

Clube de Aveiro sugere gestão da Ria e aponta metodologias

O Clube de Aveiro, grupo de reflexão e intervenção estratégica, constituído por individualidade de todas as cores políticas, considera que é seu dever «assumir uma posição no sentido da procura de uma gestão ideal para a nossa Ria». Na óptica do Clube de Aveiro, trata-se de uma tarefa complexa, profundamente específica, multidisciplinar e intersectorial, que poderá ser eficiente apenas no quadro de dois pressupostos centrais: «a multidisciplinaridade e a intersectorialidade da gestão da Ria exige que esta seja integrada entre os diversos ramos científicos e técnicos

envolvidos, e articulada entre os múltiplos domínios da administração central, regional e local», e «a complexidade das problemáticas subjacentes à Ria, a sua vastidão geográfica e a necessidade de um contacto diário com as suas realidades tornariam surrealista e inadequada a hipótese de a sua gestão integrada emanar de qualquer local exterior à própria região».

O Clube de Aveiro defende a constituição do Instituto da Ria de Aveiro, localizado nesta região, como depositário de funções, competências e capacidades de decisão adequadas, que seja dotado de autonomia adminis-

trativa e financeira e vocacionado para o estudo e a gestão multidisciplinar e intersectorial da área da Ria.

O Instituto da Ria deverá assumir funções que exigirão relações de diálogo e cooperação com múltiplos órgãos da administração local e regional, não devendo, no entanto, depender de níveis regionais da administração pública, sejam a Direcção Regional de Ambiente e Ordenamento ou outras, devendo ficar directamente tutelado pelo Governo.

Na opinião do Clube de Aveiro «deverá ser sublinhado que a transferência de parte das actuais competên-

cias da Administração do Porto de Aveiro para o Instituto da Água (INAG), compreensível e desejável, não deverá ser confundida com a distinta problemática da gestão integrada e intersectorial da Ria de Aveiro, por ser inexistível no âmbito daquele Instituto, e por isso o mero conceito da gestão dos recursos hídricos não permitirá ao INAG assumir o tipo de funções e responsabilidades que o Clube de Aveiro propõe para o Instituto da Ria. Aliás, o Clube de Aveiro defende uma posição diferente da sugerida na proposta de Decreto-Lei recentemente apresentada pelo Mi-

nistério do Ambiente.

Tendo em conta a proposta governamental de, numa fase imediata, ser constituído o Departamento da Ria (DRIA), no âmbito do Ministério do Ambiente, o Clube de Aveiro defende esta constituição desde que entendido como forma meramente transitória e que se destine a criar as metodologias e definir capacidades de cooperação inter-regional e, nas pedagogias regionais e o planeamento necessário à formação do Instituto da Ria.

Sugere ainda o Clube de Aveiro que o DRIA deva progressivamente articular tarefas de coordenação

intersectorial e interdisciplinar, devendo ainda dinamizar a participação activa das entidades regionais nos processos de análise e decisão em curso, como a AMRIA, os municípios, a Universidade, a APA e outras instituições.

Considerando a interdependência entre a conservação ambiental da Ria e o modelo de desenvolvimento económico das suas áreas envolventes, será igualmente fundamental, na perspectiva do Clube de Aveiro, «o envolvimento construtivo do tecido empresarial da região, nomeadamente das associações empresariais».

AREARia já tem plano e orçamento para 2001

A Agência Regional de Energia e Ambiente da Ria - AREARia, aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 2001.

O Plano de Actividades apresenta oito áreas de acção, como angariação de novos associados, actividades de comunicação, actividades de formação, elaboração de Matriz Energética dos Municípios da Região, energias renováveis e utilização racional de energia, serviços, transportes e outras actividades.

As actividades de comunicação visam prosseguir com as acções de divulgação da AREARia e sensibilização para as questões da conservação de energia, energias renováveis e ambiente. Nesse sentido a Agência desenvolverá iniciativas como a concepção de uma página na Internet para divulgação da AREARia e suas actividades e também um folheto com o mesmo objectivo, indo também efectuar acções de divulgação de material didáctico de sensibilização do corpo docente das escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos para as temas da conservação de energia, das energias renováveis e do ambiente.

Um dos eventos previstos nas actividades de comunicação é uma recepção aos parceiros internacionais e às agências regionais e municipais de energia portuguesas, para fazer a apresentação da AREARia, estando também prevista a participação da Agên-

cia em certames e exposições locais e regionais, visando o reforço da presença no mercado da energia.

A divulgação de técnicas e tecnologias energéticas e ambientais e de formação para a utilização mais racional das fontes de energia e a poupança energética, serão motivos para a organização de alguns seminários e acções de formação junto das escolas, municípios e empresas da região.

No Plano de Actividades da AREARia está ainda inscrita a elaboração de Matriz Energética dos Municípios da Região, acção que consistirá na caracterização de todos os concelhos em termos de energia (electricidade, combustíveis gasosos, líquidos e sólidos) e de procura (habitação, transportes, indústria, comércio e serviços).

Esta Matriz, para além de servir como instrumento de apoio a municípios na gestão do seu próprio consumo de energia, constituirá a base para a elaboração do plano estratégico da Região.

O Plano de Actividade prevê ainda, na área das energias renováveis, a realização de estudos pontuais quer para municípios quer para outros sectores de actividade económica, que visem a promoção da utilização racional da energia, com recurso a tecnologia de ponta na área energética.

A AREARia é um organismo cofinanciado, nos seus três primeiros anos, após o qual se pretende seja autossustentável.

Amanhã
entre as 17 e as 19 horas
sintonize-se nos

99.3 e 103FM



“Sem meias tintas”

* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA
* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:

